



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LEIDIANE RAMOS GAVAZA**

**DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E  
PRÁTICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS**

**SALVADOR  
2010  
LEIDIANE RAMOS GAVAZA**

**DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E  
PRÁTICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS**

Monografia apresentada a Faculdade de Educação da  
Universidade Federal da Bahia como pré-requisito para  
a obtenção do grau de Pedagoga.

Orientadora: Rosilda Arruda

**SALVADOR  
2010  
LEIDIANE RAMOS GAVAZA**

**DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS  
EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS**

Monografia apresentada a  
Faculdade de Educação da  
Universidade Federal da Bahia  
como pré-requisito para a  
obtenção do grau de Pedagoga.

Banca Examinadora

Cristiane... – Membro da banca \_\_\_\_\_

Kleverson Suzart – Membro da banca \_\_\_\_\_  
Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

Rosilda Arruda –  
Orientadora \_\_\_\_\_  
Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

**SALVADOR**

**2010**

A minha família,  
pela compreensão e o estímulo

em todos os momentos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, razão do meu existir.

A minha família, que compartilhou dos meus ideais com incentivo, apoio, carinho e muito amor.

A Prof. Dr. Rosilda Arruda, por transmitir com responsabilidade, tranquilidade e segurança, parte de seu conhecimento. Agradeço pela compreensão, dedicação paciência e incentivo. E, pelas orientações precisas em todos os momentos solicitados.

Ao meu amor pelo incentivo, pela paciência, apoio, e por compreender o que representa este momento para minha vida.

Aos professores entrevistados pela presteza e prontidão em colaborar com esta investigação.

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita e de esquerda. , (FREIRE, Paulo,1996)

## RESUMO

Esta monografia foi elaborada com intuito de investigar as concepções e práticas em relação à disciplina e a indisciplina escolar na visão dos professores de duas escolas, uma pública e outra privada, professores estes que atuam no Ensino Fundamental no município de Salvador, Bahia. Foi inicialmente abordado o conceito de disciplina e indisciplina com base em diferentes teóricos. Na continuidade analisamos a disciplina e a indisciplina na escola e as práticas docentes ressaltando alguns modelos pedagógicos que influenciaram a educação brasileira. Por fim analisamos os dados obtidos dos questionários realizados com os professores das escolas. Esta investigação utilizou uma abordagem de pesquisa qualitativa de caráter exploratório.

Palavras-chave: Disciplina escolar. Indisciplina escolar. Práticas docentes.

## **ABSTRACT**

This monograph was developed with a view to investigate the concepts and practices in relation to school discipline and indiscipline in the view of teachers from two schools, one public and one private, that these teachers work in elementary education in the city of Salvador, Bahia. It was initially discussed the concept of discipline and indiscipline on the basis of different theoretical perspectives. In continuing to analyze discipline and indiscipline in schools and teaching practices addressing some pedagogical models that influenced the Brazilian education. Finally we analyze the data obtained from questionnaires conducted with school teachers. This research used a qualitative research approach and exploratory.

**Keywords:** School discipline. Indiscipline at school. Teaching practices.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Idade dos professores da Escola Pública.....	35
Gráfico 2	Idade dos professores da Escola Privada.....	36
Gráfico 3	Formação dos professores da Escola Pública.....	37
Gráfico 4	Formação dos professores da Escola Privada.....	37
Gráfico 5	Tempo de atuação na profissão dos professores da Escola Pública.....	38
Gráfico 6	Tempo de atuação na profissão dos professores da Escola Privada.....	38
Gráfico 7	Concepção dos professores sobre disciplina e indisciplina – Escola pública.....	39
Gráfico 8	Concepção dos professores sobre disciplina e indisciplina – Escola privada.....	39
Gráfico 9	Indisciplina na escola pública.....	41
Gráfico 10	Indisciplina na escola privada.....	41
Gráfico 11	Característica do aluno indisciplinado na escola pública.....	42
Gráfico 12	Característica do aluno indisciplinado na escola privada.....	43
Gráfico 13	Característica do aluno indisciplinado na escola pública.....	44
Gráfico 14	Característica do aluno indisciplinado na escola privada.....	44
Gráfico 15	Indisciplina na escola pública.....	47
Gráfico 16	Indisciplina na escola privada.....	48
Gráfico 17	Frequência de indisciplina na escola pública.....	49
Gráfico 18	Frequência de indisciplina na escola privada.....	49

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	10
2	<b>SOBRE O CONCEITO DE ( IN) DISCIPLINA.....</b>	13
2.1	CONCEITOS DE DISCIPLINA EM FOUCAULT.....	15
2.2	CONCEITUANDO INDISCIPLINA.....	22
3	<b>DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA ESCOLA E PRÁTICAS DOCENTES: O QUE NOS DIZ OS MODELOS PEDAGÓGICOS</b>	25
3.1	DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA PEDAGOGIA TRADICIONAL..	26
3.2	DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA PEDAGOGIA NOVA.....	29
3.3	DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA PEDAGOGIA TECNICISTA.....	31
3.4	DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA PEDAGOGIA CRÍTICA DOS CONTEÚDOS.....	32
4	<b>SOBRE DISCIPLINA E INDISCIPLINA NAS ESCOLAS: O QUE PENSAM OS PROFESSORES.....</b>	33
4.1	CARACTERIZANDO OS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	35
4.1.1	<b>Bloco A: Identificação dos Professores.....</b>	35
4.1.2	<b>Bloco B: Sobre A Concepção de Disciplina e Indisciplina.....</b>	39
4.1.3	<b>Bloco C: A Relação Família - Escola e o Problema da Indisciplina na Escola.....</b>	46
4.1.4	<b>Bloco D: Caracterização de Práticas Docentes Frente as Situações de Indisciplina na Sala de Aula.....</b>	48
	<b>CONCLUSÃO.....</b>	52
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	54
	<b>ANEXO.....</b>	56

## ANEXO

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho do professor vem se tornando cada vez mais difícil frente aos inúmeros fatores que interferem no ambiente escolar. Segundo os próprios docentes, o principal obstáculo enfrentado em sala de aula tem sido a conduta dos alunos que afirmam ser marcadas pela bagunça, depredações do patrimônio, desrespeito as autoridades escolares etc.

O problema da disciplina e indisciplina, nesse contexto, passa a ser o foco principal dos discursos e das preocupações de professores, tornando-se este um tema relevante de discussões em todo meio educacional. Mesmo com esse destaque, o que se observa é a pouca produção de trabalhos no que tange a opinião dos docentes e participantes do ambiente escolar em relação ao problema da indisciplina dos estudantes e o que os mesmo (docentes) vem fazendo na sua pratica pedagógica para enfrentar tais problemas.

A maioria dos educadores não sabe ao certo como interpretar e administrar o “ato indisciplinado” do aluno devido à complexidade que envolve a situação tanto no que refere, ao emaranhado de conceitos e valores que se expressam no senso comum e nas práticas escolares bem como, quanto pela complexidade que a discussão teórica sobre a relação disciplina / indisciplina comportam.

O principal motivo que nos levaram a escolha desse tema está relacionado às nossas vivências em sala de aula, situação que nos permitiu perceber de perto o problema da indisciplina dos estudantes, bem como da forma como a escola vem lidando com a situação, aspectos que exigem, com certeza, uma análise cuidadosa e aprofundada. Nessas vivências, muitas vezes fomos requisitada a intervir em situações em que se manifestavam comportamentos indisciplinados de alguns estudantes, desequilibrando o trabalho pedagógico e provocando angústia, situação que comprometia a relação professor-aluno e prejudicava o processo de ensino-

aprendizagem.

Frente a um comportamento indisciplinado sentia-me impotente, sem saber o que fazer, pois temia que a minha autoridade fosse interpretada como autoritarismo. Nesses momentos, buscava sempre auxílio junto à gestão da escola, mas percebia que os gestores também não sabiam como resolver o problema e entendiam a indisciplina como atos de transgressão das regras, oriundos de um desenvolvimento inadequado das crianças decorrentes das intervenções educativas pouco eficazes da família. Essa explicação, de certa forma, eximia a escola da responsabilidade com o problema e com a necessidade de pensar ações pedagógicas que pudessem envolver o aluno em um processo de ensino que o mobilizasse para participar de seu processo de construção de conhecimento.

Ao mesmo tempo em que me sentia incomodada e sem respostas, percebia que alguns professores demonstravam concepções e valores sobre a indisciplina que acabava por contribuir para uma prática seletiva e discriminatória. Apresentavam inúmeras queixas, mas os mesmos não se perguntavam o que fazer para superar o problema, relacionando os comportamentos dos alunos julgados como incompatíveis com que o docente espera, aos problemas de personalidade e caráter do aluno ou com má formação familiar. A questão da disciplina/indisciplina não era tratada como uma questão educacional, nem consideravam a possibilidade de pensar na questão da indisciplina como um problema decorrente do modelo de organização da escola, ou como parte do próprio desenvolvimento humano.

Em função dessas questões é que tomei a decisão de realizar esse estudo, buscando contribuir com uma discussão sobre a temática. Entendo que o conceito de (in) disciplina perpassa diferentes caminhos e é de extrema importância para o meio educacional, tendo em vista que o problema é enfrentado por todo contexto escolar seja ele público ou privado.

Parece, inclusive, que a indisciplina dos alunos tornou-se o inimigo número um dos educadores e a sua solução está longe de ser alcançada: O que fazer? Entender ou reprimir? Guiar ou ignorar? São aspectos da questão que precisam ser discutidos. Diante das questões e aspectos indicados acima, esta monografia pretende buscar resposta para a seguinte pergunta: Como o professor concebe a questão da indisciplina na escola e que práticas os mesmos desenvolvem para enfrentar o problema no cotidiano escolar?

O estudo de caráter exploratório e comparativo pretende alcançar os seguintes objetivos:

**Geral:**

Analisar as relações entre concepções e práticas dos professores com relação ao problema da indisciplina na escola.

**Específicos:**

Sistematizar o conceito de disciplina, a partir de uma perspectiva teórica;

Apreender as concepções dos professores sobre disciplina/indisciplina no espaço escolar;

Identificar as concepções dos professores sobre a relação família-escola e o problema da indisciplina.

Caracterizar a ação docente frente ao aluno indisciplinado

Relacionar concepções e práticas de professores quanto ao problema da indisciplina na escola.

Para um maior embasamento e aprofundamento acerca do tema recorreremos a alguns teóricos como, Foucault, Celso Vasconcellos, Demerval Saviani, Julio Groppa, Aquino, Celso Antunes, dentre outros. Estes teóricos nos forneceram um leque de informações e argumentos que serviram de suporte para fundamentação das análises que realizamos ao longo da pesquisa que resultou nesta monografia.

Para obtenção dos dados além de utilizar os teóricos citados, realizamos pesquisa de campo seguindo uma orientação qualitativa, tendo como instrumento de pesquisa entrevistas estruturadas e observações com professores do ensino fundamental do 1 ao 5 ano de duas escolas, sendo uma particular e outra pública

O texto está organizado da seguinte forma: No primeiro capítulo exploramos os significados dos conceitos de disciplina e indisciplina em uma perspectiva sócio psicológica com base em diferentes teóricos. No segundo capítulo analisamos o conceito de indisciplina e disciplina na escola, ressaltando perspectivas diversas sobre como lidar com problema. Esta tarefa representa uma parte principal do referencial teórico da monografia, que será utilizado para analisar a visão dos professores pesquisados. Neste capítulo, em especial, destacam-se alguns modelos pedagógicos que tratam do problema da (in) disciplina na escola.

O terceiro capítulo apresenta o trabalho de campo realizado. Aqui descrevemos o processo da coleta de dados, o critério de seleção e a

caracterização dos sujeitos da pesquisa. Também analisamos os dados obtidos nas entrevistas realizadas.

## **2 SOBRE O CONCEITO DE ( IN) DISCIPLINA**

Neste capítulo exploramos os conceitos de disciplina e indisciplina, com base em uma revisão de literatura na área. Inicialmente, analisamos o conceito de disciplina, para em seguida considerar o conceito de indisciplina. Entendemos que para chegar ao objetivo que é entender como os docentes concebem a questão da indisciplina na escola é preciso fazer essa relação do conceito de disciplina e indisciplina não só na perspectiva da escola, mais também em uma perspectiva sociológica e psicológica. Além disso, torna-se relevante compreender também como os docentes concebem o termo, uma vez que é a partir das concepções que eles tem que desenvolvem suas práticas.

Para um trabalho efetivo com relação á indisciplina, conceito fundamental para o presente estudo é necessário um domínio teórico para compreender melhor o que está implícito, nas manifestações da indisciplina e os seus vários sentidos.

O termo disciplina faz parte de um emaranhado de palavras cuja conotação é preciso definir, especificando os seus limites e o sentido que ela guarda em determinadas situações, se não corremos o risco de confundir a mensagem que queremos passar. Os vários significados do termo compreendem desde um conjunto de regulamentos destinados a manter a boa ordem, a um conjunto de matérias ensinadas na escola, até a disciplina como castigo com os quais devotos flagelavam-se para cumprir penitência. Refere-se ainda a submissão ou respeito a um regulamento.

Para D'ANTOLA (1989, p. 81), entende-se a disciplina no que tange a dimensão social do comportamento como ajustamento necessário a certas regras e regulamentos, que significam segurança para o indivíduo e os demais. Já na dimensão individual do “comportamento expressa conduta organizada, metódica, coerente que permite realizar determinadas intenções.”.

Segundo a mesma autora (1989) vários teóricos já discutiram o termo disciplina em suas várias faces, na ideia do poder identificado com o Estado como aparelho repressivo, cuja ação sobre o corpo social se dá na forma da violência, da opressão. Nesse sentido a disciplina tem como alvo o corpo humano para adestrá-lo e torna-ló dócil, a fim de que possa atender as expectativas determinadas, utilizando métodos de controle das operações do corpo, do estudo detalhado, do, tempo, espaço e movimento para assegurar a docilidade-utilidade. Dentre os teóricos da atualidade que se preocuparam em aprofundar esse tema destaca-se Michael Foucault, seus estudos sobre a relação de poder e as modalidades pelas quais estão organizados e como é exercido em nossa sociedade nos dão embasamento para a compreensão do termo disciplina.

As análises de Taylor em pleno desenvolvimento tecnológico serviram com certeza para influenciar as ideias de Foucault. Taylor foi o primeiro a fazer uma abordagem científica do trabalho operário, o mesmo substitui os métodos empíricos e rudimentares usados na execução do trabalho operário por métodos científicos, utilizando um estudo dos tempos e movimentos no desempenho individual, com intuito de racionalizar o trabalho humano, o estudo da disciplina e o controle rígido a que eram submetidos os trabalhadores tinha a finalidade, de obter maior produtividade ao menor espaço de tempo possível.

Como explica Taylor "Ninguém ousará negar que o indivíduo atinge sua maior prosperidade, quando alcança o mais alto grau de eficiência, isto é, quando consegue o máximo de rendimento." (TAYLOR, 1995, p1250)

Como já foi dito, Taylor se baseava nos estudos dos tempos e movimento, no qual as tarefas eram simplificadas ao ponto de ser apreendida por mão de obra não qualificada, havia um tempo padrão para a realização da tarefa, com isso era verificado a eficiência do trabalhador, quem fazia mais em menos tempo era mais eficiente. O trabalho era individualizado, os trabalhadores eram separados, cada um no seu espaço para evitar comunicações inúteis. Os trabalhadores mais ativos eram recompensados.

A disciplina era vista como algo essencial para a realização e para o sucesso da empresa e do trabalhador, era necessário obedecer às ordens dos superiores cegamente e indiscutivelmente. Taylor, (1995, p. 59) afirmava:

Ora, um dos primeiros requisitos para um homem que está apto a manipular ferro gusa [...] é que seja tão estúpido e tão fleumático que se assemelhe mais a um boi do que a qualquer outro tipo [...], por conseguinte, deve ser adestrado por um homem mais inteligente do que ele próprio.

A citação abaixo representa o pensamento de Taylor (apud HAMPTON, 2002 p.15) sobre a postura que deve ter um funcionário de valor.

Bem, se você for um funcionário de valor, fará exatamente o que o homem lhe disser amanhã desde bem cedo até à noite. Quando lhe disser para pegar um lingote e caminhar com ele, pegue-o e caminhe, e quando ele lhe disser para se sentar, para descansar, sente-se. Você fará isso durante todo o dia. E sem reclamações. Um funcionário de valor faz exatamente o que lhe é ordenado sem reclamar. Você entende? Quando o homem lhe disser para caminhar, caminhe – quando ele lhe disser para se sentar, sente-se sem qualquer reclamação. Venha trabalhar amanhã de manhã e antes de cair a noite eu saberei se você é ou não um funcionário de valor.

O controle rígido exerce um modelo militar: ordem, disciplina e hierarquia. Esses mecanismos ainda estão presentes em várias empresas e muito influenciou a escola podemos citar vários exemplos: os calendários escolares, carga horária de trabalho e descanso rigidamente estabelecidos; a organização das aulas com os seus múltiplos “instrutores”; programas de trabalhos definidos; ligação entre instrução e controle.

Após observar todas as características sobre as ideias de Taylor volto a ressaltar que como afirma D'Antola (1989) a matriz das ideias de Foucault com certeza repousa em Taylor.

## 2.1 CONCEITOS DE DISCIPLINA EM FOUCAULT

No livro *Vigiar e Punir* Foucault mostra como surgiram a partir do século XVII, as técnicas de poder centradas no corpo. Essas técnicas tinham como principal objetivo criar corpos submissos e dóceis, necessários para o desenvolvimento da produção capitalista.

A escola foi, junto com a sociedade disciplinar, solicitada a abandonar os castigos ou punições ao corpo. Esses mecanismos estavam presentes na sociedade da soberania em que os soberanos tinham o direito de causar a morte, deixar viver ou determinar diversas punições corporais para seus súditos (ARTUSO, 2005, p.

117) sociedade essa que antecedeu a sociedade disciplinar. A mesma que estava aflorando não permitia mais que o castigo fosse usado direta e publicamente no indivíduo. Vigiar era o objeto desse momento, e a disciplina era vista como meta. Na escola, aos poucos eram retiradas as palmatórias, substituindo-a por um conjunto de técnicas em que a punição fizesse às vezes, exatamente, da restrição ao movimento e à comunicação com os demais (GUIRADO, 1996, p. 63).

Essas técnicas Foucault chamou de Disciplina.

Segundo Foucault (1987) As disciplinas são “mecanismo de poder métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade-utilidade”.

Sobre essas técnicas Foucault (1987, p.119) afirma:

O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma “anatomia política”, que é também igualmente uma “mecânica do poder”, está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina [...]

Nota-se que as disciplinas moldam corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”, elas aumentam por um lado a força do corpo no que diz respeito à utilidade e por outro lado elas diminuem essa mesma força em termos de obediência, ou seja, o corpo só se torna força útil se ele ao mesmo tempo for produtivo e submisso.

Foucault (1987, p.119) Diz:

Ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma “aptidão”, uma “capacidade” que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita. Se a exploração econômica separa a força e o produto do trabalho, digamos que a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominada e acentuada.

Segundo Foucault (1987) as disciplinas usam dois dispositivos para validar a sua autoridade e o seu poder: O primeiro deles é a arte de distribuições dos corpos, a disciplina é um tipo de organização do espaço. É uma técnica de distribuição dos indivíduos através das técnicas da inserção dos corpos em um espaço individualizado, classificatório e combinatório. Os indivíduos são isolados em um espaço fechado, esquadrinhado, hierarquizado, em que cada um é capaz de realizar funções diferentes segundo o objetivo específico que se espera dele.

Na disciplina os elementos são intercambiáveis, pois cada um se define pelo lugar que ocupa na série, e pela distância que o separa dos outros. A unidade não é, portanto nem o território (unidade de dominação), nem o local (unidade de residência), mas a posição na fila: o lugar que alguém ocupa numa classificação, o ponto em que se cruzam uma linha e uma coluna, o intervalo numa série de intervalos que se pode percorrer sucessivamente. A disciplina, a arte de dispor em fila, e de técnica para a transformação dos arranjos. Ela individualiza os corpos por uma localização que não os implanta, mas os distribui e os faz circular numa rede de relações. (FOUCAULT, 1987, p.125).

As técnicas preconizadas por Foucault foram pensadas dentro de um momento histórico, sociedade disciplinar do século XVIII começo do século XIX, mas em pleno século XXI pode se observar que a sociedade moderna ainda utiliza inconscientemente essas técnicas por já estarem enraizadas na sociedade. As escolas, por exemplo, ainda se utilizam de tais procedimentos.

Dispor os indivíduos no espaço, organizando as “celas”, “os lugares” “as fileiras” garantem a obediência dos indivíduos e asseguram uma melhor economia do tempo e dos gestos. Indo para questão do controle disciplinar nas escolas essa ideia nos remete a organização sequencial das carteiras nas salas de aula. Essa organização fez com que o espaço escolar funcionasse como uma máquina de ensinar e também de vigiar, de hierarquizar e de recompensar. O segundo dispositivo é o controle da atividade, a disciplina exerce o controle do tempo com o objetivo de produzir o máximo de rapidez e o máximo de eficácia, saber usar corretamente o tempo, estabelecendo horários rígidos de trabalho sempre repetitivos.

No século XIX, serão propostos para a escola mútuos horários como o seguinte: 8:45 entrada do monitor, 8:52 chamada do monitor, 8:56 entrada das crianças e oração; 9 horas entrada nos bancos, 9:04 primeira lousa, 9:08 fim do ditado, 9:12 segunda lousa, etc. (FOUCAULT, 1987, p.128)

“Mas procura-se também garantir a qualidade do tempo empregado: controle ininterrupto, pressão dos fiscais, anulação de tudo o que possa perturbar e distrair trata-se de constituir um tempo integralmente útil.” (FOUCAULT, 1987, p.128).

Foucault (1987) afirma que esse controle ininterrupto das operações do corpo se dar pela elaboração temporal do ato, pela correlação de um gesto específico com o corpo que o produz e, enfim, pela articulação do corpo com o objeto a ser

manipulado.

É necessário que nada tire a atenção do indivíduo na atividade exercida, dar-lhe tempo de boa qualidade, sem interrupções e elementos que o distraia, o seu corpo tem que estar totalmente voltado para a atividade.

A disciplina não é configurada como um elemento de destruição, talvez seja entendida como algo mais tenebroso, já que tem o poder de adestrar os indivíduos com a finalidade de dominá-los e utilizar toda sua força para torná-lo economicamente produtivo e fazem isso de tal forma que os mesmo pensam está fazendo pelo seu querer. Sendo assim a disciplina modela e controla os corpos “constrói quadros; prescreve manobras; impõe exercícios; enfim para realizar a combinação das forças, organiza técnicas” (FOUCAULT, 1987, p. 150). Através dessas técnicas que acontecem de uma forma processual é retirado cada minuto do tempo dos dominados em uma escala gradual e evolutiva buscando o aumento de suas potencialidades criando assim “uma nova maneira de gerir o tempo e torná-lo útil, por recorte segmentar, por seriação, por síntese e totalização” (FOUCAULT, 1987 p.145).

Como diz Foucault, o poder disciplinar é um poder em, que em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior "adestrar" para retirar e se apropriar ainda mais e melhor.

O bom adestramento deve seguir três princípios o primeiro deles é a vigilância hierárquica, a mesma existe como um sistema de poder sobre o corpo alheio, integrado por redes verticais de relações de controle, exercidas por dispositivos observatórios que obrigam pelo olhar, pelos quais técnicas de ver, operantes sobre a completa visibilidade dos submetidos, produzem efeitos de poder, em suma a arte de ver, de vigiar.

Foucault (1987) nos relata que na época clássica as arquiteturas não mais estavam interessadas na beleza, mais em uma estrutura em que o interior pudesse ficar a mostra, ou seja, pudesse ser vigiado, permite-se o controle contínuo. Os espaços transformavam os indivíduos, pois esses atuavam sobre ele, controlando seu comportamento, deixando-o a mostra.

O velho esquema simples do encarceramento e do fechamento-do muro espesso, da porta sólida que impedem de entrar ou de sair- começa a ser substituído pelo calculo das aberturas, dos cheios e dos vazios, das

passagens e das transparências. (FOUCAULT, 1987, p.144).

Muitas instituições adotaram o tipo de arquitetura circular, com a ideia de que um modelo de aparelho disciplinar perfeito capacitaria um único olhar a ver tudo permanentemente, consistia em um indivíduo ficar no centro, observando e vigiando toda massa ao seu redor.

Com o passar do tempo esse modelo de vigilância e arquitetura circular foi sendo modificado. Primeiro por uma arquitetura piramidal e mais tarde por uma vigilância em que um indivíduo observava um determinado grupo, que por sua vez era vigiado por um superior. Esse modelo de vigilância menos concentradora foi adotado pelo ensino elementar e principalmente pelas escolas paróquias onde determinados alunos eram nomeados a oficias com a função de vigiar os demais alunos.

Atualmente ainda existe essa prática, podemos notar esse modelo de vigilância na implantação dos chamados “líderes de classe” que tem a função de anotar o nome dos alunos “indisciplinados” e repassá-los para a autoridade, o professor da turma. Esta relação de fiscalização está enraizada na essência da prática de ensino como um mecanismo que multiplica sua eficiência. Essa vigilância funciona como uma máquina que produz poder.

Foucault (1987) explica que “A disciplina faz funcionar um poder relacional que se auto-sustenta por seus próprios mecanismos e substitui o brilho das manifestações pelo jogo ininterrupto dos olhares calculados.” Graças a ela o domínio sobre o corpo deixou de ser exercido por meio da força e da violência e passavam a ser uma maneira discreta de controlar e “adestrar” o outro.

A sanção normalizadora é outro princípio citado por Foucault para ele na essência, todos os sistemas disciplinares funcionam como um pequeno mecanismo penal. São sanções normalizadoras que existem como um sistema duplo de recompensa, instituído para corrigir e reduzir os desvios, especialmente mediante micro penalidades baseadas no tempo (atrasos, ausências), na atividade (desatenção, negligência) e em maneiras de ser (grosseria, desobediência), fundadas em leis, programas e regulamentos, em que a identidade de modelos determina a identificação dos sujeitos.

FOUCAULT (1987, p.149) reitera que:

A disciplina traz consigo uma maneira específica de punir, e que é apenas um modelo reduzido ao tribunal. O que pertence à penalidade disciplinar é a inobservância, tudo o que está inadequado as regras, tudo o que se afasta dela, os desvios. É passível de pena o campo indefinido do não - conforme: o soldado comete uma “falta” cada vez que não atinge o nível requerido; a “falta” do aluno é, assim como um delito menor, uma inaptidão a cumprir suas tarefas.

A função dos castigos disciplinares é reduzir os desvios por meio do exercício e da repetição do correto. Castigar é exercitar e a punição é vista como um sistema duplo de gratificação-sanção.

De acordo com Foucault (1987, p.150).

O professor deve evitar, tanto quanto possível, usar castigos; ao contrário, deve procurar tornar as recompensas mais frequentes que as penas, sendo os preguiçosos mais incitados pelo desejo de ser recompensado como os diligentes que pelo receio dos castigos; por isso será muito proveitoso, quando o mestre for obrigado a usar de castigo, que ele ganhe, se puder, o coração da criança, antes de aplicar-lhe o castigo.

A penalidade disciplinar qualifica os comportamentos e desempenhos seguindo dois valores, o bem e o mal, uma distribuição entre o pólo positivo e pólo negativo, no campo de boas ou más notas, diferente da punição da justiça feita somente pela separação do proibido.

O último princípio citado é o exame que representa a conjugação de técnicas de hierarquia (vigilância) com técnicas de normalização (sanção), em que relações de poder criam o saber e constituem o indivíduo como efeito e objeto de relações de poder e de saber.

Foucault dá três características principais ao exame. A primeira é a do ritual, da cerimônia, na qual o olhar impõe o poder sobre os indivíduos;

Na disciplina, são os súditos que tem que ser vistos. Sua iluminação assegura a garra do poder que exerce sobre eles. É o fato de ser vistos sem cessar, de sempre poder ser visto, que mantém sujeito o indivíduo disciplinar. E o exame é a técnica pela qual o poder, em vez de emitir os sinais de seu poderio, em vez de impor sua marca a seus súditos, capta-os num mecanismo de objetivação. (FOUCAULT, 1987, p.156)

Por último é o fato de tornar o indivíduo o “caso”, o qual pode ser descrito, mensurado, comparado e também que tem que ser treinado, classificado, normalizado, excluído, etc.

Por fim o exame é visto como principal dos princípios citados. Pois é ele que

combinando vigilância hierárquica e sanção normalizadora realiza a extração máxima das aptidões.

Com ele sintetizam as disciplinas nas quais a diferença individual é fundamental.

Mesmo com numerosas propostas para a integração dos processos educacionais na busca da libertação do corpo, na nossa prática pedagógica, podemos nos debruçar em vários exemplos que demonstram que no cotidiano escolar ainda permeiam todos esses aspectos discutidos por Foucault.

Nas experiências em sala de aula nota-se frequentemente como se dão as relações de poder, vejamos como isso acontece:

Os alunos ficam dispostos em fileiras e suas carteiras são fixas (por idade, em ordem alfabética);

Os docentes dão aula expositiva, sendo que a participação do aluno é simplesmente copiar;

Muitas vezes o conteúdo trabalhado, não tem relação com a realidade do aluno; Os docentes são o centro do poder, eles indicam o que aluno deve fazer e este só deve responder o que lhe é perguntado;

A disciplina é concebida muitas das vezes como obediência as ordens;

Não é permitida a entrada na escola dos alunos que não estirem uniformizados e, também, após o sinal de inicio das aulas, mesmo que se tenha uma justificativa para tais fatos. O nome desses alunos é anotado para sanções posteriores. É colocado nos corredores pessoas com a função de vigiar os alunos, a professora é obrigada a vigiar os alunos no recreio.

Nas reuniões de professores trata-se sempre de aspectos administrativos e burocráticos, raramente é focado o trabalho pedagógico.

Os alunos que cometem qualquer indisciplina dentro da sala de aula são levados para a direção.

Todas essas ocorrências acontecem em nossas escolas na atualidade e fazem parte da vida escolar de crianças e adolescente. Essas são estratégias adotadas para a manutenção da boa ordem e do funcionamento da escola, isto é o que constitui sua disciplina. A escola muitas vezes foge do seu objetivo que é formar cidadãos críticos e reflexivos e buscam por meio da docilidade do corpo, e do controle rígido tornar o indivíduo em um ser passivo. Nesse contexto, onde o aluno

não se sente participante do processo, pois a escola em si não atende as suas necessidades. Muitas vezes os alunos por não se sentirem atuantes no processo adotam comportamentos ditos inadequados, que podem ser caracterizados pelos professores como indisciplina.

Como afirma (ROSENBERG, 1986, p.50) “A criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para a professora. É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplina”.

## 2.2 CONCEITUANDO INDISCIPLINA

Na busca pela interpretação do termo indisciplina, notamos que o mesmo, está totalmente atrelado ao de disciplina. Por isso a importância de se ter feito primeiramente a análise do conceito de disciplina para depois abordamos o termo indisciplina.

Para Estrela (1992, p. 17) "a indisciplina pode ser pensada como negação da disciplina, ou como "desordem" proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo". Sendo assim, indisciplinado é aquele que se opõe contra a disciplina.

Este conceito pode ser compreendido de varias formas. É possível compreender que o indivíduo disciplinável é aquele que se deixa submeter, que se torna passivo ao conjunto de normas estabelecidas por outros e que só atende as necessidades destes. Já o indivíduo indisciplinado não se submete, não acata não se acomoda, por isso provoca rupturas e questionamentos.

Rego (1995 p.84) relata que:

A indisciplina é muito difundida no meio educacional e compreendida como manifesta por um indivíduo ou um grupo, com um comportamento inadequado em sinal de rebeldia, desacato, trazido na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação dos comportamentos esperados.

A mesma autora ressalta que a disciplina pode ser interpretada como obediência cega a um conjunto de prescrições, principalmente como um pré-requisito para o bom aproveitamento do que é oferecido na escola.

Segundo Estrela (1995, p.65) são os professores, sobretudo que prescrevem regras com base em valores e normas sociais que julgam necessárias para exercer sua prática pedagógica, determinando posturas e regras a serem aceitas pelos alunos, muitas vezes sem levar em consideração a opinião do mesmo.

Nessa perspectiva qualquer manifestação de inquietação, conversa, desatenção dos alunos é considerado indisciplina, padrões são estabelecidos em busca da docilidade dos alunos, para que nada atrapalhe o andamento da aula, ou seja, tudo para tornar a pratica do professor mais “fácil”.

Ao propor essa conceituação, Estrela (1995) coloca os profissionais da educação imersos em uma reflexão da sua própria prática enquanto educadores, pois entende-se que se os educandos revoltam-se contra as regras, é importante saber quais as causas desta revolta, de onde ela partiu, se essa revolta é proveniente da prática do docente, no que se refere a sua forma de mediação e o que se está sendo ensinado e também práticas da administração da escola, que estão sendo autoritárias e excludentes.

Buscando autores que conceituam o termo indisciplina na percepção dos professores encontramos Pirola e Ferreira (2007) segundo as autoras, os professores “embora se queixem e falem com frequência sobre a necessidade da escola de buscar novas estratégias para minorar o problema da indisciplina, não se observa neles uma referencia na escola no sentido de repensar a prática cotidiana”. Essas mesmas autoras afirmam que os professores esperam que os diretores, coordenadores lhe ofereçam “formulas prontas”, receitas, para que possam executar com êxito dentro da sala de aula e assim minimizar os problemas de indisciplina e dificuldade de aprendizagens. (PIROLA; FERREIRA, 2007, p. 90).

Khouri (1984,p.44) afirma que:

Na escola, os professores e especialista de educação são os seus executores principais. Esta legião de profissionais, que no dizer de Foucault substituiu o antigo carrasco, utiliza seu saber para a efetivação da repressão e da ordem. Vai “normalizando” os objetos de sua ação de modo que eles não se apercebam da situação de violência a que estão submetidos e, portanto, reajam. É deprimente pensar que trabalhadores de setores sócias desempenham, na maioria das vezes, inconsciente e involuntariamente, esta delegação de violência.

Pirola e Ferreira (2007) sugerem que para se iniciar reflexões sobre propostas de

tomada de decisões referentes à problemática da indisciplina é necessário que os professores reflitam sobre sua própria maneira de atuar, sobre suas dificuldades e principalmente que busquem uma adequada formação que lhe possibilite rever sua prática.

É necessário que o professor entenda que a responsabilidade também é dele já que é parte principal dessa relação. O professor tem que ter autonomia, ele pode escolher em adotar um tipo de disciplina opressiva, levando o aluno à obediência as ordens escolares, mais também pode “adotar uma disciplina transformadora cujo ato disciplinador conduza o estudante à apreensão do objeto a ser conhecido conforme a direção que o educador quer dar ao trabalho pedagógico” (D'ANTOLA, 1989).

Pois segundo Pirola e Ferreira (2007, p. 91).

Mudanças nas concepções e praticas dos professores podem ocorrer ao longo de toda carreira docente, a partir das oportunidades acadêmicas e profissionais de estudar, questionar, refletir, pesquisar, planejar, intervir, ou seja, das oportunidades de buscar sempre a melhoria da pratica pedagógica, refletindo e intervindo sobre ela.

A escola que deveria caracterizar-se como um local propiciador de constante enriquecimento do ser humano torna-se muitas vezes um obstáculo para que o mesmo passe do processo de subordinação à autonomia, do processo de dependência à independência.

D'Antola (1989, p.39) explica que:

Se considerarmos a disciplina como agente necessário para a construção do saber, estaremos possibilitando ao aluno maior autonomia. De posse do conhecimento sobre o mundo, terá liberdade de contestar a autoridade quando necessário, bem como entender o saber é a via que lhe proporcionará os esclarecimentos para usá-la adequadamente na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

A mesma autora afirma que o papel do administrador, do especialista, do professor, não deverá ser o de luta aberta contra o aluno, mas contra as contradições de sua existência e da própria existência do aluno no mundo em que ambos estão inseridos. E não apenas como vítimas, mas como homens em movimento, capazes de superar sua condição de oprimidos.

### **3 DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA ESCOLA E PRÁTICAS DOCENTES: O QUE NOS DIZ OS MODELOS PEDAGÓGICOS**

Até aqui tentamos abordar de forma ampla a questão da disciplina. A partir de agora abordaremos o tema numa perspectiva que seja capaz de ajudar a comunidade escolar a transformar suas práticas pedagógicas. Aqui vamos explicitar como os modelos pedagógicos construídos ao longo do tempo tratam a questão disciplina/ indisciplina na escola.

Segundo Garcia (2002) a indisciplina escolar vem exigindo novas respostas teóricas e avanços efetivos na prática docente, isso decorre da crescente complexidade que a mesma vem assumindo nas escolas de educação básica.

Quem comprova essa afirmação é Roure (2001) ao dizer que o problema da indisciplina escolar é um desafio duplo aos objetivos educacionais. Primeiramente porque os conteúdos dos currículos não se efetivam por não terem uma normatização e organização das relações e atividades existentes na sala de aula. E também por que as noções de respeito à coletividade são consideradas processos constitutivos da consciência moral a ser desenvolvida na escola. Por isso ocorrem dificuldades na constituição da disciplina na escola o que conseqüentemente dificulta a organização do trabalho pedagógico e a formação do indivíduo ético.

Há muitos obstáculos para se construir um ambiente disciplinar no contexto escolar, mais temos que perceber que esses obstáculos não ocorrem só no que diz respeito ao aprendizado escolar e a socialização dos alunos. A angústia, a tensão, o desânimo, o sentimento de impotência, a baixa autoestima, gerados pela indisciplina vem deixando os professores frustrados com a profissão e isso faz com que os mesmos não atualizem suas práticas. Os docentes relatam que não sabem como agir diante da indisciplina na sala aula e ressaltam também que o problema nunca esteve tão difícil de ser enfrentado. Essa falta de perspectiva tem sido uma

das causas geradoras de diferentes concepções e percepções adotadas diante da indisciplina e isso demonstra uma desorientação na forma de atuar sobre a mesma.

Estrela (1992) relata que as concepções e percepções sobre disciplina, indisciplina e, principalmente, sobre a forma como deve acontecer à disciplina dos alunos, variam de acordo com as abordagens teóricas metodológicas adotadas pelo docente e pela escola como um todo.

Com base nas afirmações acima, discutiremos brevemente sobre o lugar da disciplina na escola, tomando como referência diferentes concepções de modelos pedagógicos que marcaram a organização da educação escolar no Brasil, destacando nos modelos em discussão o papel atribuído ao professor na condução do trabalho pedagógico.

### 3.1 DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA PEDAGOGIA TRADICIONAL

De acordo com Saviani (2008, p. 5-6) a inspiração para a organização dos “sistemas nacionais de ensino” veio do princípio de que a educação é um direito de todos e dever do Estado, e ainda ressalta que:

O direito de todos à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que consolidara no poder: a burguesia. Tratava-se, pois, de construir uma sociedade democrática, de consolidar a democracia burguesa. Para superar a situação de opressão, própria do “Antigo Regime”, e ascender a um tipo de sociedade fundada no contrato social celebrado “livremente” entre os indivíduos, era necessário vencer a barreira da ignorância.

Segundo Saviani (2008) para que houvesse a ascensão de uma sociedade pautada nos princípios de igualdade, fraternidade e liberdade entre os indivíduos era necessário vencer a barreira da ignorância, ou seja, da marginalidade. Assim seria possível transformar os dominados em cidadãos, isto é, em indivíduos livres com instrução. E essa tarefa só poderia ser realizada através da escola. A mesma surge exatamente para cumprir o papel de transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade, objetivo fundamental da pedagogia tradicional.

Estrela (1992) colabora dizendo que é possível relatar que quando a escola

adota uma abordagem tradicional, o objetivo da educação primeiramente é disciplinar o aluno, e só depois proporcionar aos mesmos a aquisição do conhecimento. O disciplinamento passa então a ser o primeiro passo no processo de ensino–aprendizagem, já que para esta abordagem sem disciplina não é possível a realização do ensino- aprendizagem.

Segundo ESTRELA (1992, p.17 e 18).

A disciplina social transforma-se num fim educativo de carácter mediato e a disciplina educativa assume simultaneamente o carácter de fim imediato e de meio da educação, pois, com efeito, se a aprendizagem e a interiorização de regras prescritas socialmente se apresentam como um fim educativo, essa aprendizagem constitui ao mesmo tempo uma condição de exercício da ação educativa e, em especial, da ação pedagógica ligada às aprendizagens institucionalmente organizadas.

Sendo assim na Pedagogia tradicional a disciplina do aluno se faz entendida como obediência as normas, pois o ensino é centrado na palavra, as aulas são expositivas, por isso a mesma só se efetivará se o aluno estiver quieto, calado, obedecendo. A escola limita-se a um processo de transmissão de verdades e o aluno assume uma posição de receptor passivo. Segundo Estrela (1992, p. 20), a abordagem tradicional busca levar o aluno a transformar a “disciplina imposta em disciplina consentida [...], pois assim o aluno irá compreender e aderir voluntariamente às regras do jogo que ele se vê obrigado a jogar”.

Aquino (1996, p. 42) menciona um texto de 1922 denominado *Recomendações Disciplinares* em que demonstra como é a dinâmica da disciplina em uma escola tradicional.

Não há crianças refractarias à disciplina, mas somente alumnos ainda não disciplinados.

A disciplina é factor essencial do aproveitamento dos alumnos e indispensavel ao homem civilisado.

Mantêm a disciplina, mais do que o rigor, a força moral do mestre e o seu cuidado em trazer constantemente as crianças interessadas em algum assumpto útil.

Os alumnos se devem apresentar na escola minutos antes das 10 horas, conservando em ordem no corredor da entrada, para dahi descerem ao pateo onde entorarão o cântico.

Formados dois a dois dirigir-se-hão depois ás suas classes acompanhados das respectivas professoras, que exigirão delles se conservem em silencio e entrem nas salas com calma, sem deslocar as carteiras.

Deverão andar sempre sem arrastar com os pés, convindo que o façam em terça, evitando assim o balançar dos braços e movimentos desordenados do corpo.

Em classe a disciplina deverá ser severa:

- os alunos manterão entre si silencio absoluto;
- não poderá estar de pé mais de um aluno;
- a distribuição do material deverá ser rapida e sem desordem;
- não deverão ser atirados ao chão papéis ou quaesquer cousas que prejudiquem o asseio da sala;
- sempre que se retire da sala, a turma a deixará na mais perfeita ordem.

No recreio a disciplina é ainda necessaria para que elle se torne agradável aos alunos bem comportados:

- deverão os alunos se entregar a palestras ou a diversões que não produzam grande alarido;
- deverão merecer atenção especial os alunos que se excederem em algazaras com prejuízo da tranquillidade dos demais;
- serão retirados do recreio ou soffrerão a pena necessaria os alunos que gritarem, fizerem correrias, damnificarem as plantas ou prejudicarem o asseio do pateo com papéis, cascas de fructas, etc.;
- deverão os alunos no fim do recreio formar com calma sem correria, pois que o toque da campainha é dado com antecedência necessaria.

Deverão os alunos lavar as mãos e tomar água no pavimento que funcionar a classe a que pertençam.

Não poderão tomar agua nas mãos; a escola fornece copos

Aos alunos que não trazem o de seu uso.

Deverão ter todo o cuidado para não molhar o chão, ainda mesmo juncto ás pias e talhas.

Ao findarem os trabalhos do dia cada classe seguira em forma e em silencio até a escada de entrada, e só descida esta, se dispersarão os alunos. (Braune apud Moraes, 1922, p. 9-10)

Mesmo esse texto sendo de 1922 muitas dessas regras continuam persistentes nas escolas. Muitos professores foram educados com base nesse modelo e sendo assim veem nessas regras a solução para enfrentar os problemas existentes na sala de aula como afirma Vasconcellos (2006, p. 88)

Se teve um estudo de caráter mais conservador, certamente ter visto uma defesa incontestável da necessidade de disciplina para a 'ordem e progresso' de uma nação. Se teve um estudo mais 'crítico', provavelmente aprendeu a desprezar a disciplina, por esta ser castradora, autoritária reprodutora da ordem dominante, etc.

Esses professores nem se dão conta de que este modelo de disciplina obtido pela coerção e punição não permitia que o aluno participasse das decisões, e nem de questionar os conteúdos impostos em sala. A indisciplina dos alunos era vista como transgressões de regras e era aplicado sanções para quem cometesse a mesma.

Frente às mudanças que acontecia na sociedade via-se que os indivíduos egressos dessa Pedagogia não se adaptavam, então foram surgindo diversas

críticas em relação a essa Pedagogia.

### 3.2 DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA PEDAGOGIA NOVA

Segundo Saviani (2008) a Pedagogia Nova surgiu das críticas a Pedagogia tradicional.

De acordo com o autor:

A referida escola além de não conseguir realizar seu desiderato de universalização (nem todos nela ingressavam e mesmo os que ingressavam nem sempre eram bem sucedidos) ainda teve que de curva-se ante o fato de quem nem todos bem sucedidos se ajustavam ao tipo de sociedade que se queria consolidar.  
(SAVIANI, 2008, p.6).

Devido à escola tradicional não ter atendido as expectativas da sociedade surge outra teoria da educação denominada Escolanovismo ou Escola Nova. De acordo com Saviani (2008) essa nova teoria permanecia com a convicção do poder da escola e na sua capacidade de uniformização social. A busca para vencer a barreira da ignorância continuava de pé, pois a escola tradicional não cumpriu essa função. O mesmo autor ressalta que: “Se a escola não vinha cumprindo essa função, tal fato se devia a que o tipo de escola implantado – a escola tradicional -se revelara inadequada”. ( SAVIANI, 2008, p. 7).

Segundo Saviani (2008) na Pedagogia Nova, a marginalidade deixa de ser vista como ignorância, o marginalizado passa a ser o rejeitado.

Saviani (2008, p.8) ressalta que “alguém está integrado não quando é instruído, mas quando se sente aceito pelo grupo e, através, dele, pela sociedade em seu conjunto”.

Segundo o mesmo autor a Escola Nova acredita que a educação alcançara o seu objetivo de corrigir o desvio da marginalidade se introduzir nos alunos o sentido de aceitação dos demais e pelos demais. Com isso contribui para a formação de uma sociedade em que os seus agentes respeitem e aceitem as diferenças seja ela

qual o for.

Mais isso tudo não se efetivaria se a prática pedagógica continuasse a mesma da Pedagogia Tradicional, sendo assim houve várias mudanças nos elementos que estabelecia a prática da escola.

Nessa pedagogia o aluno passa ser o centro do processo, o professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdo e passar a ser o mediador da aprendizagem.

Os conteúdos ensinados passam a ser selecionados a partir dos interesses dos alunos. As técnicas de ensino centradas na palavra, principal marca da Pedagogia Tradicional cedem lugar aos trabalhos ligados a experiência, dinâmicas, jogos e criatividade. A avaliação não valoriza mais os aspectos ligados a cognição, e passa a valorizar a qualidade e não a quantidade, o processo de ensino e não os resultados.

Na Pedagogia Nova a disciplina só acontecerá em uma escola democrática, que consinta e favoreça à construção da autonomia dos alunos, nessa Pedagogia, as sanções e a mediação dos professores não são anuladas, mas os alunos concordam com as regras mais facilmente, já que contribuem com o processo de construção dessas regras e sanções. A indisciplina é tratada como um “acto de rebelião contra a regra de vida colectiva e contra o grupo”. (ESTRELA, 1992, p.23).

Por isso entende-se que a Pedagogia Nova, defende as práticas democráticas e autônomas. Entre os autores que defendem essa Pedagogia encontramos Célestin Freinet.

Segundo Estrela (1992, p.22), a concepção de disciplina encontrada na obra de Freinet.

[...] ilustra o espírito da educação socialista num país capitalista [...] Freinet dedicou-se com entusiasmo militante à criação de uma escola diferente daquela que considera “filha e serva do capitalismo”. Contra o verbalismo e o intelectualismo elitista da escola tradicional, Freinet propõe-se transformar a escola num verdadeiro meio de vida associando o trabalho produtivo à descoberta da realidade. A imprensa, o texto livre, a correspondência interescolar, o jornal, o inquérito, os utensílios de trabalho manual são as técnicas necessárias à instituição de uma “Pedagogia do trabalho” capaz de substituir a “Pedagogia da saliva”

A construção da autonomia é de extrema importância, já que a mesma contribui no processo ensino aprendizagem. A autonomia faz com que os alunos se

tornem disciplinados sem coação e também facilita a construção da relação entre professor e aluno.

Nos dias atuais essa concepção de educação não é muito adotada nas escolas, a não ser algumas instituições particulares que aplicam nas séries iniciais o método Montessori e o método de projetos de Dewey. Embora a Pedagogia Renovada seja pouco praticada, vem influenciando muitos professores.

Embora essa Pedagogia acreditasse na capacidade de mudar o social, através da educação, ou seja, pela instrução que era dada aos alunos segundo Pimenta(1990) na prática isso não ocorreu, pois a mesma partia do princípio de desenvolvimento intelectual e psicológico, com base em uma ideia de adolescente das classes mais abastadas, sendo assim não poderia essa atender o que almejava a educação a equalização social.

### 3.3 DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA PEDAGOGIA TECNICISTA

Na década de 60 surge a Pedagogia tecnicista que veio para sanar o problema da baixa qualidade de ensino e a falta de acesso das classes ditas populares a escola.

Segundo Libâneo (1985) o papel da escola na Pedagogia tecnicista é baseado em estabelecer um sistema em que por meio de técnicas específicas seja capaz de modelar o comportamento humano. Sendo assim a disciplina é imposta por meio da prática da recompensa, os alunos se interessam pela aprendizagem porque vão sofrer punições ou premiações.

Afirma Vasconcellos (1994) que se trata de uma prática em que se trabalha com a relação 'prêmio e castigo', com a ideia de 'esforço e recompensa', como por exemplo, se estudar e passar de ano ganha um presente, se não estudar e for reprovado fica de castigo.

Segundo Pimenta (1990) os procedimentos para que ocorra a aprendizagem estão centrados nos livros didáticos e manuais, por isso essa pedagogia possui um caráter reprodutivo.

Libâneo (1985) ressalta que nessa pedagogia o professor deve administrar o

processo de aprendizagem transmitindo a matéria de uma forma eficiente e efetiva para que haja resultados. Cabe ao aluno receber e fixar a verdade objetiva, com isso não há debates e nem questionamentos. Nessa Pedagogia são atribuídos notas aos alunos considerados comportados infelizmente muitos professores ainda adotam essa prática com intuito de controlar os alunos e nesse sentido nota-se o quanto a pedagogia tecnicista ainda orienta a prática docente.

### 3.4 DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA PEDAGOGIA CRITICA DOS CONTEÚDOS

A pedagogia critica acredita que o disciplinado é o indivíduo histórico que entende que para ocorrer sucesso na aprendizagem é necessário disciplina e atenção e que cabe a escola conscientizar os alunos por meio do seu trabalho pedagógico. Entende-se assim que para essa pedagogia é imprescindível que os professores estimulem nos alunos o reconhecimento da importância do conhecimento, pois assim sendo os mesmos compreenderão que a aprendizagem só irá se efetivar se houver disciplina no âmbito escolar.

Essa pedagogia requer dos professores domínio teórico por parte dos conteúdos e da matéria que será ministrada e também no que diz respeito aos métodos pedagógicos que será transmitido o conteúdo.

Como afirma Libâneo (1985.p, 128).

[...] essa compreensão do trabalho docente requer um professor capaz de encarar sua tarefa como parte da prática social global, para o que precisa adquirir um conhecimento teórico que lhe permita pensar e agir sobre o real histórico e, também, dominar os meios operacionais: o saber e o saber fazer didáticos. Em outras palavras é preciso que o professor aprenda a abarcar todos os aspectos, ligações e mediações inerentes à ação pedagógica, tomá-lo no seu desenvolvimento nas suas contradições, a fim de introduzir no trabalho docente a dimensão da prática histórico-social no processo do conhecimento.

#### **4 SOBRE DISCIPLINA E INDISCIPLINA NAS ESCOLAS: O QUE PENSAM OS PROFESSORES**

Nesse capítulo apresentamos as análises dos resultados obtidos no estudo, tomando com base a abordagem qualitativa. Para a coleta de dados utilizamos questionário estruturado formado por um conjunto de questões abertas. A intenção ao realizar esse questionário foi verificar qual a concepção dos professores em relação à questão da indisciplina e quais as práticas utilizadas para enfrentar o problema.

A construção dos questionários teve como guia os objetivos específicos do estudo e a literatura trabalhada.

Os sujeitos da pesquisa são os professores do ensino fundamental de escolas públicas e privadas. Para tanto foram escolhidas duas escolas da mesma localidade. Os questionários foram aplicados a todos os professores das duas escolas que atuam no Ensino Fundamental. Na rede pública participaram da pesquisa os 10 professores que trabalham na escola. Na rede privada participaram 5 professores, uma vez que apesar da escola ter dez salas do Ensino Fundamental nos dois turnos, são os mesmos professores que atuam na parte da manhã e da tarde. Os sujeitos da pesquisa totalizaram, portanto quinze sujeitos. Foram escolhidos docentes do ensino fundamental, por esse ser um dos principais campos de atuação do pedagogo e também por entender que sem a opinião dos docentes, sujeitos da pesquisa seria impossível alcançar o objetivo do estudo.

O questionário aplicado foi dividido em quatro blocos de questões. BLOCO A – Identificação dos professores, BLOCO B – Sobre a concepção de disciplina e indisciplina, BLOCO C – A relação família-escola e o problema da indisciplina na escola e o BLOCO D– Caracterização de práticas docentes frente às situações de indisciplina na sala de aula.

Após a coleta das respostas dos questionários, foi realizada a tabulação dos dados e, em seguida, a análise dos resultados.

A denominada escola X é a da rede pública e está localizada em Periperi, bairro periférico, considerado de classe baixa. Ao seu entorno predomina a criminalidade, pois fica bem próximo de uma favela, onde existe um grande número de casos de tráfico de drogas e homicídios, muitas vezes, os traficantes rondam a escola intimidando a comunidade escolar.

A instituição é considerada de médio porte, possui 5 salas sendo 5 de educação infantil, 5 de ensino fundamental I e 5 de ensino fundamental II.

No que diz respeito ao seu ambiente físico, o mesmo está totalmente deteriorado, cadeiras quebradas, paredes rabiscadas, mato cobrindo o pátio, salas sem ventilação, a quadra não pode ser utilizada devido à falta de manutenção, no laboratório de informática funcionam poucos computadores, em suma o seu ambiente pedagógico não ajuda no trabalho docente fazendo com que na maioria das vezes os professores ministrem somente aulas expositivas.

As aulas começam às 8 da manhã e terminam às 12 horas, à tarde começam 13h30min e terminam às 17h00min, sendo que não há nenhum ritual de oração ou canto do hino nacional, os alunos chegam e vão direto para sala. O fardamento é obrigatório, mais os alunos muitas vezes não acatam essa ordem, pelo que foi observado, muitos frequentam a escola sem o devido fardamento.

No pátio da escola encontram-se as chamadas “tias” que são funcionárias terceirizadas, que trabalham na limpeza e ficam encarregadas de “vigiar” os alunos, qualquer “anormalidade” a mesma avisa a direção da escola.

Diante desse contexto realizar essa investigação sobre a concepção dos professores em relação à questão da indisciplina na escola, tornou-se uma forma de fazer com que os professores dessa instituição, repensassem conceitos e práticas, uma vez que a indisciplina é um problema constante nessa escola.

Passando para escola Z, a mesma também está localizada no bairro de Periperi, é uma instituição da rede privada, considerada de pequeno porte, possui somente 5 salas, sendo todas do ensino fundamental I.

Em seu entorno não persiste a mesma situação de “violência” encontrada na escola A, pois a rua onde está localizada é considerada calma.

No que diz respeito ao seu ambiente físico, possui área de recreação, parque,

as salas são arejadas e coloridas, laboratório de informática, brinquedos, sala de leitura, ou seja, a estímulos para os alunos e ferramentas para que o professor possa realizar um bom trabalho.

Pela manhã às aulas começam às 8 horas e terminam as 12h00min e a tarde começam às 13h00min e terminam as 17h00min. Na entrada os alunos cumprem o ritual, todos ficam em fileira e cantam o hino nacional, só depois vão para as salas. O fardamento é obrigatório, o aluno que for sem o mesmo, terá que voltar para casa.

Com base nas observações da dinâmica da escola, podemos notar que nas duas escolas as técnicas de esquadramento da disciplina preconizadas por Foucault estão enraizadas, seja na forma em que os alunos são vigiados pelos funcionários, seja na forma de punição, como por exemplo, quando não vão devidamente fardados para a escola.

Nota-se que mesmo “inconscientemente” as escolas reproduzem essas técnicas com o intuito de obter a disciplina dos alunos.

A seguir apresentaremos a análise dos dados encontrados com base no questionário aplicado.

#### 4.1 CARACTERIZANDO OS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A caracterização dos sujeitos da pesquisa foi feita em relação aos seguintes aspectos: idade, sexo, formação e tempo de atuação na profissão.

##### 4.1.1 Bloco A: Identificação dos Professores

Idade

Gráfico 1: Idade dos professores da Escola Pública

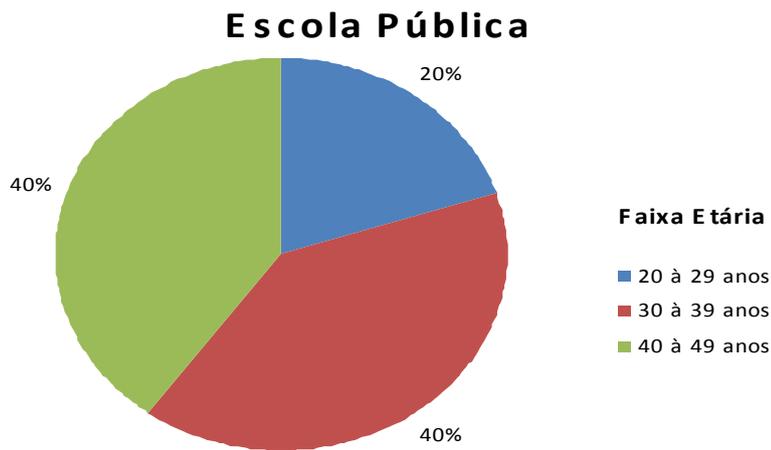
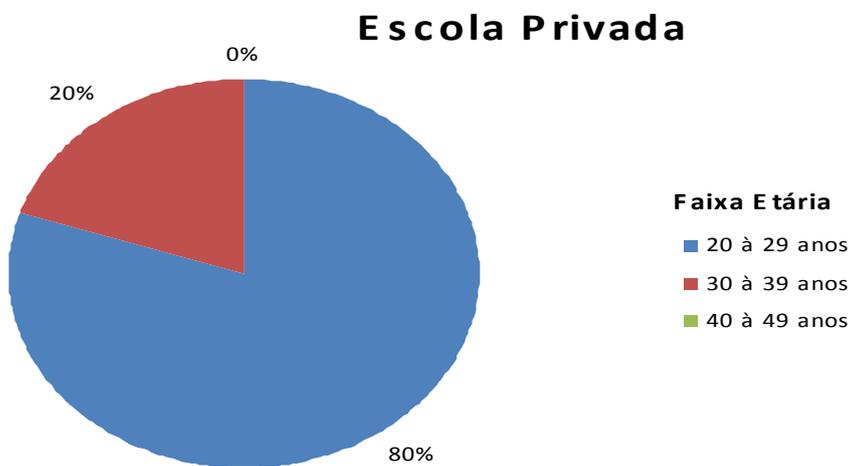


Gráfico 2: Idade dos professores da Escola Privada



Nesses gráficos podemos observar que os professores da escola pública tem mais idade em relação aos professores da escola privada. Notamos que 40% dos docentes da escola pública tem idade entre 40 e 49 anos, seguido de 40% com 30 e 39 anos. Já na escola privada 80% dos professores tem idade entre 20 e 29 anos.

### Sexo

Quanto ao sexo todos os sujeitos entrevistados que atuam tanto na escola pública, quanto na escola privada são do sexo feminino, o que demonstra a continuidade de um perfil historicamente definido no Brasil em relação aos professores que atuam em séries iniciais do Ensino Fundamental serem mulheres.

## Formação

Gráfico 3: Formação dos professores da Escola Pública

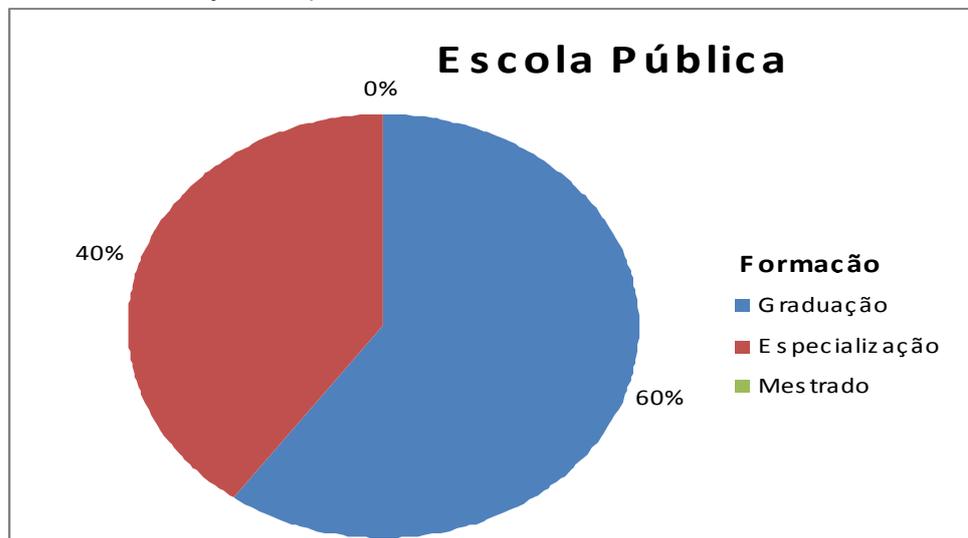
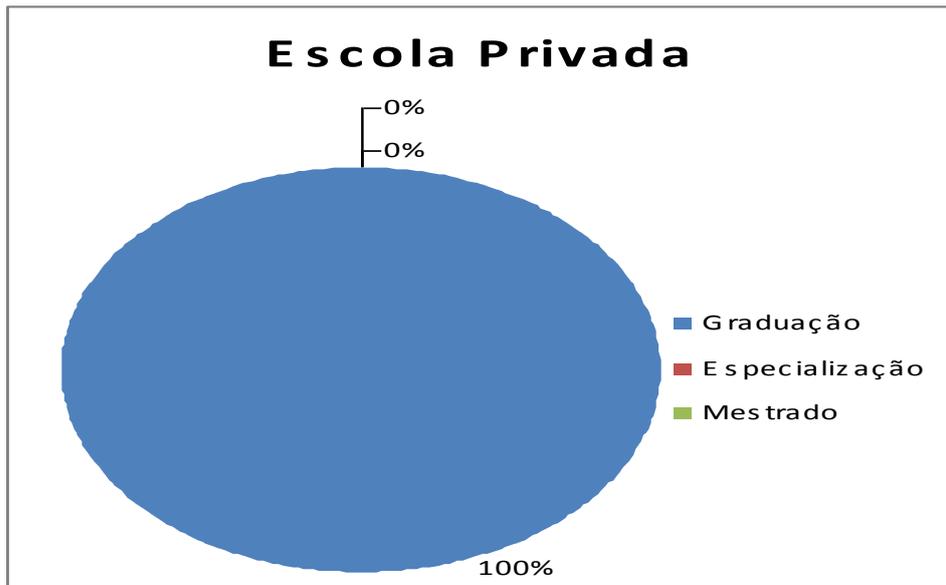


Gráfico 4: Formação dos professores da Escola Privada.



No que diz respeito á formação dos entrevistados dividimos entre graduação, especialização e mestrado, nota-se que a maioria possui a graduação em Pedagogia encontramos o percentual de 60% dos professores da escola pública e 100% na escola privada.

Tempo de atuação na profissão

Gráfico 5. Tempo de atuação na profissão dos professores da Escola Pública

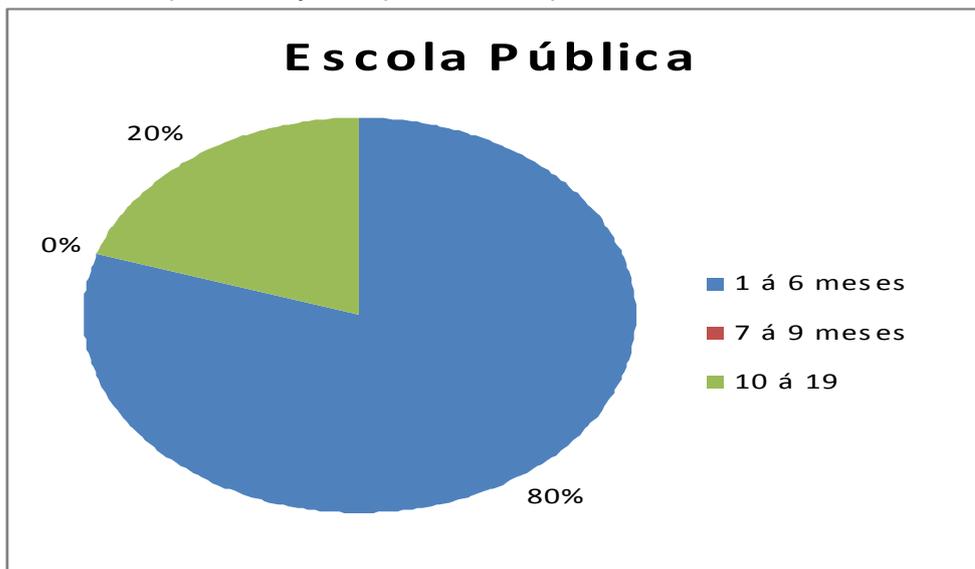
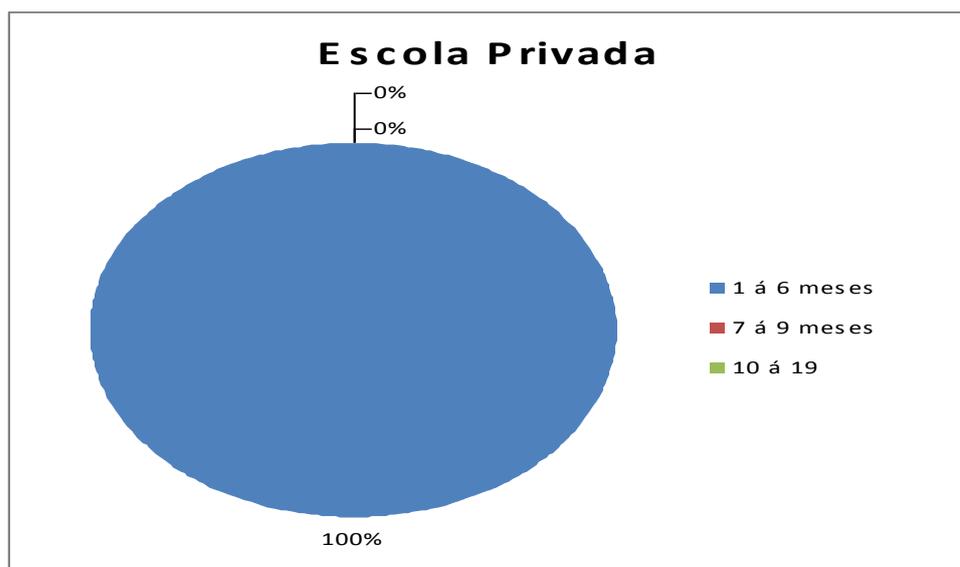


Gráfico 6. Tempo de atuação na profissão dos professores da Escola Privada



Em relação ao tempo de atuação dos professores nota-se que os professores da escola pública possuem um tempo maior de atuação 80% dos professores da escola pública tem entre a 1 ano a 6 anos e 20% tem entre 10 a 19 anos, sendo que na escola particular todos os professores tem entre 1 ano e 6 anos.

#### 4.1.2 Bloco B: Sobre A Concepção de Disciplina e Indisciplina

Neste ponto apresentaremos as concepções dos professores sobre disciplina e indisciplina, comparando as respostas dadas em função da rede a qual o professor está vinculado sendo assim identificaremos os professores da escola pública como EPU e da escola privada EPR.

1) Significado do termo disciplina e indisciplina.

Gráfico 7: Concepção dos professores sobre disciplina e indisciplina – Escola pública

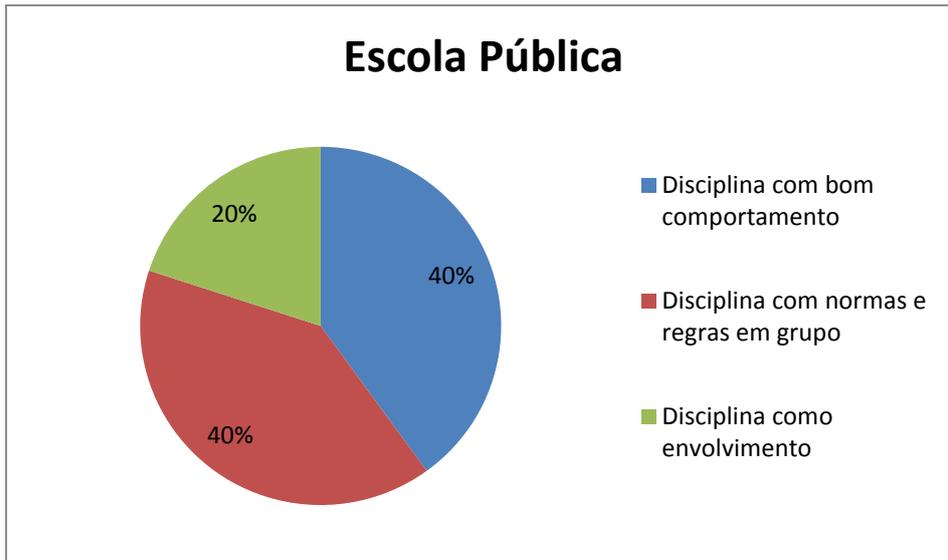
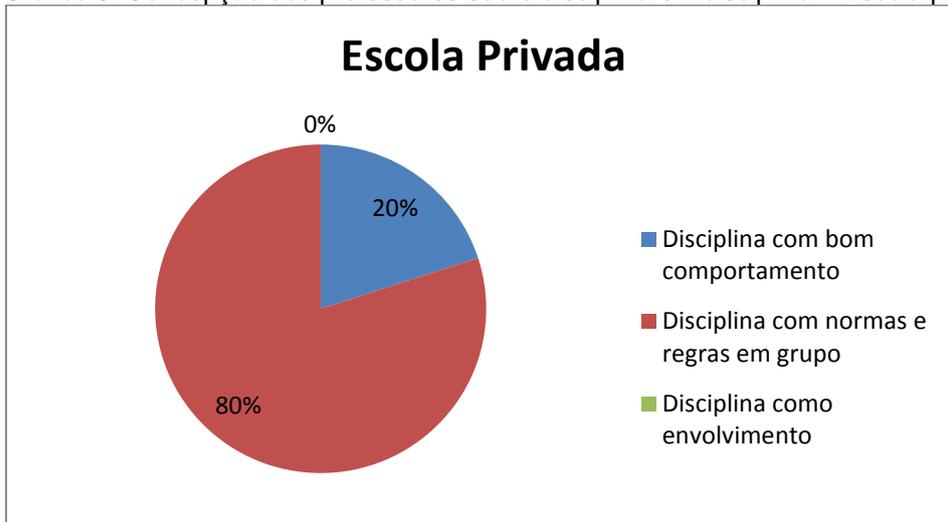


Gráfico 8: Conceção dos professores sobre disciplina e indisciplina – Escola privada



Quando perguntamos aos professores da escola pública e da escola privada qual o significado dos termos disciplina e indisciplina os significados que mais se destacaram para os mesmos foram respectivamente: disciplina como bom comportamento 40% e 20%; disciplina como normas e regras 40% e 80%; disciplina como envolvimento 20%. E quando perguntados sobre o significado do termo indisciplina todos os professores relacionaram o termo com disciplina, como podemos observa no discurso da professora Rita (Epu), que afirmou: “Indisciplina é o descumprimento das regras e normas de convivência ou seja o contrário do significado do termo disciplina”. Seguindo a mesma linha a professora Priscilla( Epr), assim se manifestou “*Indisciplina é o descumprimento de regras*”.

Dando outro foco para o termo a professora Maria( Epu) relatou “ *indisciplina é um mal comportamento, falta de respeito*”, assim também respondeu a professora Rose ( Epr) “ *indisciplina é desrespeito*”.

Com isso notamos que como afirma Estrela(2002) o conceito de indisciplina está totalmente atrelado ao de disciplina isso de acordo com a concepção que os sujeitos tem de disciplina se o mesmo entende como um bom comportamento entenderá a indisciplina como mal comportamento se entende como cumprir regras e normas, entenderá a indisciplina como descumprimento de regras e normas.

Analisando os dados nota-se que os professores da escola pública vêem também a disciplina como envolvimento ou seja, disciplina é estar envolvido com a escola, sobre isso relatou a professora Rosa (Epu) “ disciplina é estar atento, participativo, fazendo indagações, questionamentos e críticas.” Com isso percebe-se que podemos encontrar diferentes significados para o termo disciplina, sendo assim também para o termo indisciplina.

Sobre isso Rego (1996, p. 84-85) afirma:

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tão pouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo. Também no plano individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que foram aplicadas. Como decorrência, os padrões de disciplina que pautam a educação das crianças e jovens, assim como os critérios adotados para identificar um comportamento indisciplinado não somente se transformam ao longo do tempo como também se diferenciam no interior da dinâmica social.

## 2) Situações identificadas como manifestação de indisciplina na escola

Gráfico 9: Indisciplina na escola pública

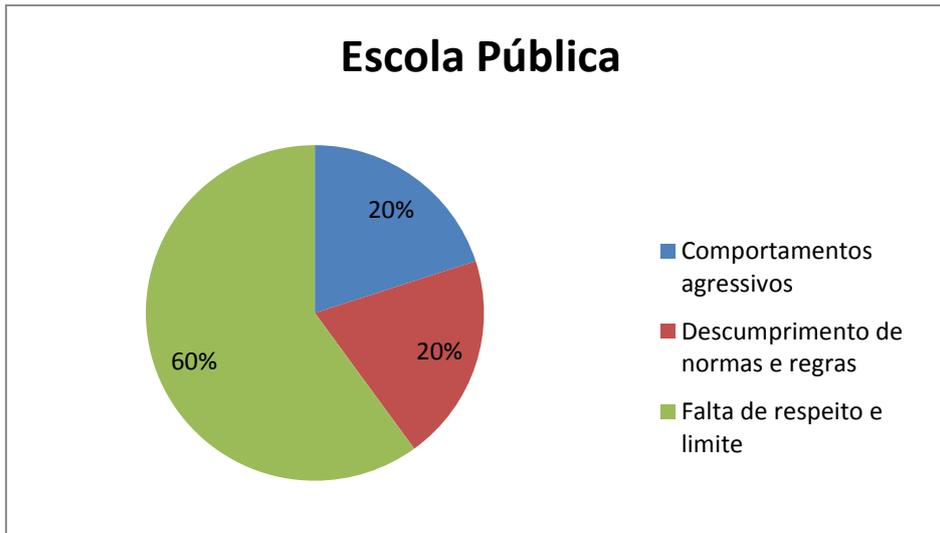
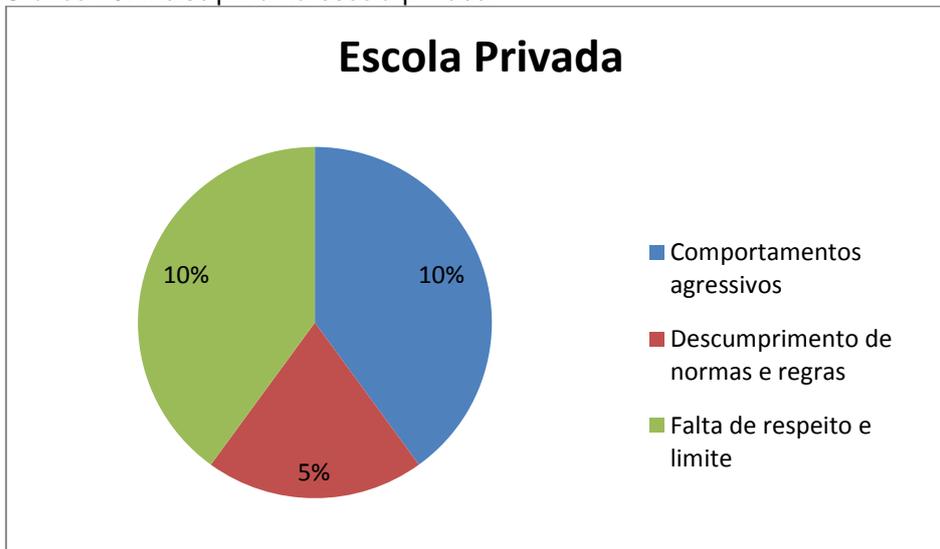


Gráfico 10: Indisciplina na escola privada



Em relação as situações identificadas como manifestação de indisciplina encontramos nos professores da escola pública e da escola privada os seguintes dados respectivamente: 60% e 40% se referiram a falta de respeito e limite; 20% e 10% ao descumprimento de normas e regras; 20% e 40% comportamentos agressivos.

A professora Hosana (Epu) mesmo identificando o significado de disciplina como descumprimento de regras e normas identificam também situações de indisciplina como comportamentos agressivos assim também considera a professora Priscila (Epr). Diante dessas questões nota-se que os professores muitas vezes incorpora o termo violência ao de indisciplina.

Estrela (2002, p.133) relata que muitas pesquisas sobre indisciplina na escola demonstram que a mesma, quando ocorre, busca “assegurar as condições de funcionamento do ensino-aprendizagem e garantir a socialização dos alunos, mas raras vezes infringe as normas legais que asseguram a ordem na sociedade civil”, ao contrário dos atos violentos caracterizados, por exemplo, como agressões físicas e depredações de patrimônio.

Diante das respostas dos entrevistados podemos perceber que os conceitos de indisciplina escolar e violência tem o mesmo significado e, quando o ato de violência ocorre é tratado como se fosse indisciplina escolar. Também notamos que a maioria dos professores da escola pública caracterizam como manifestação de indisciplina a falta de respeito e de limites, dando exemplo disso o aluno que é inquieto (brincadeiras na hora de fazer a atividade), barulhento (conversa com os colegas), que não obedece (não acata as ordens das autoridades escolares), não ouve os professores, nem os diretores da escola, ou seja, vão contra as normas da escola. Nesse caso as manifestações de indisciplina são tratadas como obstáculos que atrapalham o professor a desenvolver suas práticas e o andamento da aula.

### 3) Características do aluno indisciplinado

Gráfico 11: Característica do aluno indisciplinado na escola pública

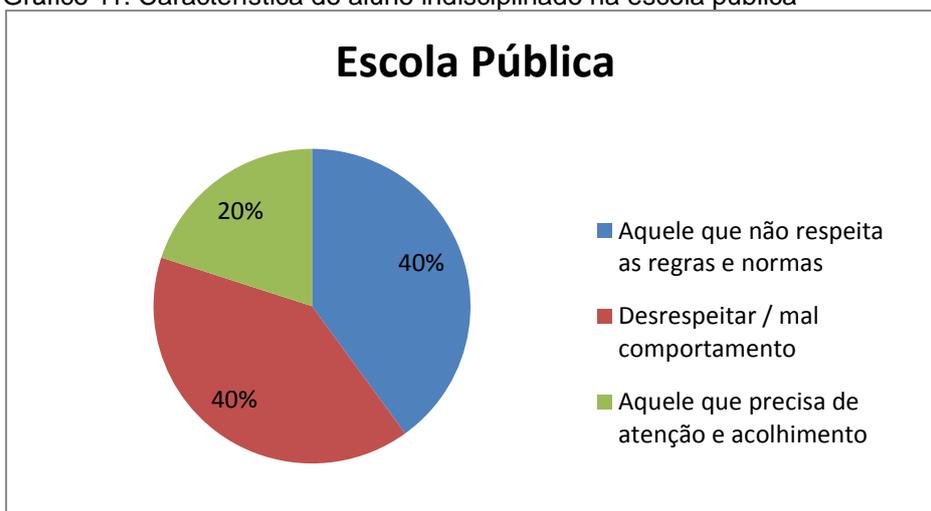
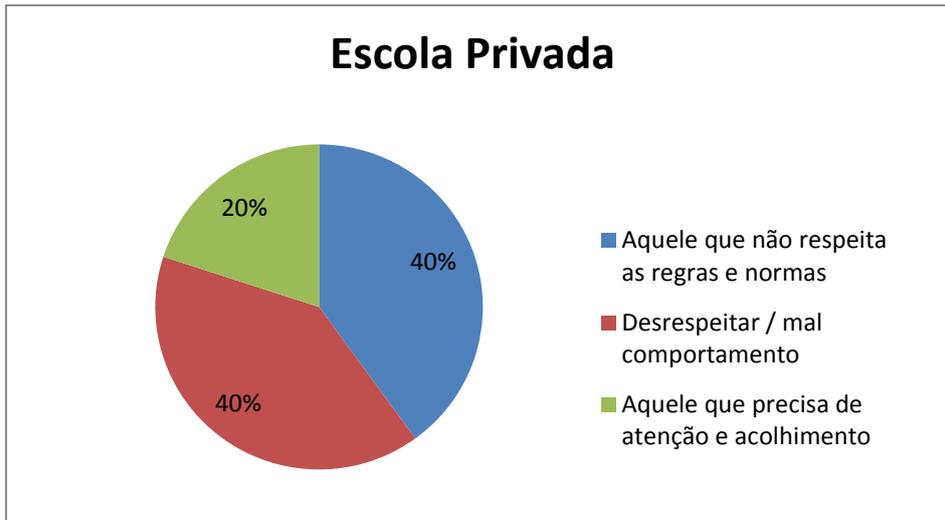


Gráfico 12: Característica do aluno indisciplinado na escola privada



Para os professores da escola pública e da rede privada um aluno indisciplinado disciplinado é caracterizado respectivamente como: 40%e40% aquele que não respeita regras e normas; 40% e 40% desrespeitador, mal comportado; 20%e 20% aquele que precisa de acolhimento.

Em relação ao mal comportamento relatou a professora Hosana(Epu) “ indisciplinado é um aluno agitado, brincalhão, encrenqueiro” a professora Rose(Epr) afirma que “o aluno indisciplinado é briguento e desrespeitador esses alunos são vistos como “alunos-problemas”, e muitas vezes são “punidos” , entendemos, no entanto que esses sinais vindo dos alunos são formas de revelar que algo está errado e precisam ser analisados. Porém percebemos que na maioria dos casos se coloca a indisciplina nos próprios alunos. Ressaltamos, mais uma vez que é necessário que quando ocorra as manifestações de indisciplina se investiguem as causas, para que assim a escola possa por meio das suas práticas solucionar o problema.

#### 4) Característica do aluno disciplinado

Gráfico 13: característica do aluno indisciplinado na escola pública

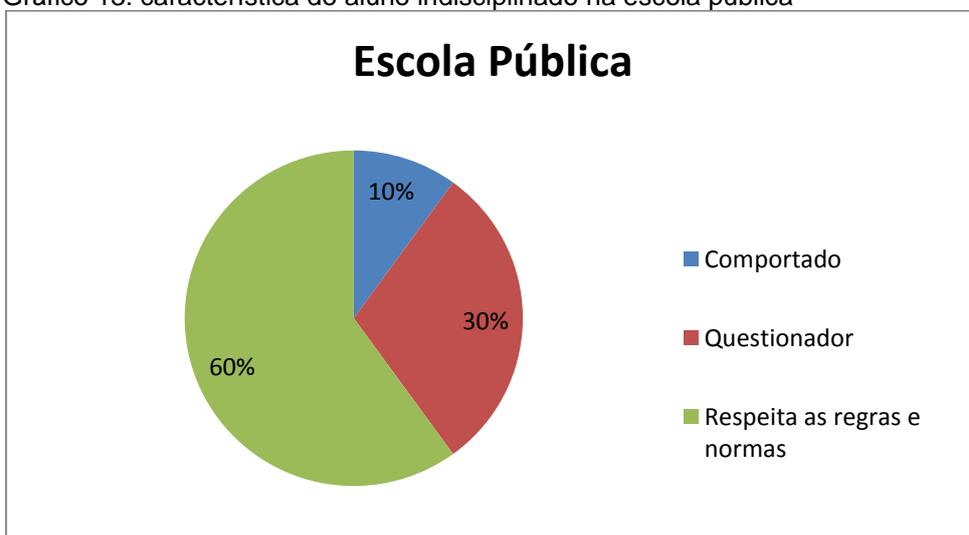
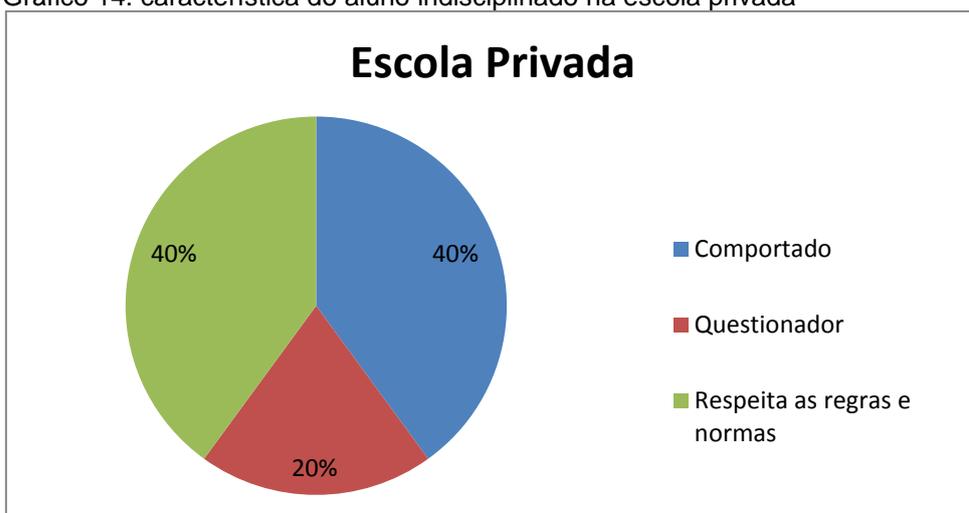


Gráfico 14: característica do aluno indisciplinado na escola privada



Como podemos verificar nos gráficos, 60% dos professores da escola pública caracterizam o aluno disciplinado como aquele que respeita normas e regras. Já na escola particular há uma dualidade de percepções em relação as características do aluno disciplinado, 40% seguem o raciocínio dos professores da escola pública e vem o aluno como aquele que respeita regras e normas e 40% caracterizam o aluno disciplinado como aquele que possui um bom comportamento.

Assim podemos relacionar a concepção dos professores sobre o aluno disciplinado com o conceito de disciplina de Foucault (1987) que relata que a finalidade da disciplina é tornar o indivíduo dócil e útil para o corpo social, sendo

assim o indivíduo disciplinado é aquele que se torna modelado, adestrado pelos mecanismo de poder para que assim possa produzir como se quer e quando se quer. A escola como diversas outras instituições trabalham para que os indivíduos sejam todos iguais, porque quanto mais homogêneo melhor para se dirigir. Os docente tem que levar em conta que os alunos têm suas peculiaridades só assim poderão situar o seu trabalho pedagógico nas condições reais dos alunos.

No que se refere aos fatores que levam a indisciplina na escola a professora Elaine(Epu) relata “Acredito que os fatores que levam a indisciplina são: a falta de diálogo com os educandos e o autoritarismo dos professores”. Já a professora Rose(Epr) acredita que os fatores são “a falta de acompanhamento dos pais e a dificuldade dos alunos em dialogar com os pais e professores”. Nessa mesma linha relata a professora Hosana (Epr) diz que os fatores estão ligados a” falta de controle da família e o ambiente social”.

Foram relatados diversos fatores e o que obteve o maior número de respostas foi a indisciplina ligada a família. Em poucos momentos os professores relacionaram o problema da indisciplina com a prática docente e a escola.

Entendo que a disciplina diz respeito a todos os elementos envolvidos com a prática escolar e a mesma precisa ser entendida como algo necessário para que aja um fazer pedagógico, adequado com isso está totalmente ligado a forma como a escola organiza e desenvolve suas práticas como afirma Gotzens (2003,p.22)

A disciplina escolar não consiste em um receituário de propostas par enfrentar os problemas de comportamentos dos alunos, mas em um enfoque global da organização e da dinâmica do comportamento na escola e na sala de aula, coerente com os propósitos de ensino.

Como apontado pelos professores à família também influencia na indisciplina dos alunos como afirma Aquino (1996, p.88) “Muitos atribuem a culpa pelo comportamento indisciplinado dos alunos a educação recebida na família, assim como a dissolução do modelo nuclear familiar”.

Como podemos notar na resposta da professora Maria (Epu) “[...] *os alunos vem de lares desestruturados, e as vezes presenciam violência em casa, e eles reproduzem essa violência na escola.*”

Isso nos remete a outra categoria que estamos investigando a relação da família- escola e o problema da indisciplina na escola.

#### 4.1.3 Bloco C: A Relação Família - Escola e o Problema da Indisciplina na Escola

Nesta seção analisamos a opinião dos professores sobre a relação família e escola com relação ao problema da indisciplina na escola.

Sobre esta questão a professora Maria(Epu) relata “ *A família mudou e com isso o referencial do aluno também. A maioria das vezes nós professores não conseguimos ter contato com o responsável, pois o mesmo tem tantos( tios, avós, mãe e pai) e ao mesmo tempo não tem nenhum comprometido com a sua educação*”. A professora Hosana (Epu) assim respondeu “*São poucos os alunos que tem a família presente, que se interessam pelo comportamento dos filhos. Em relação ao alunos indisciplinados percebe-se que a família é totalmente ausente*”.

Já a professora Priscila (Epr) relata que “*Algumas famílias ajudam a escola conversando com os seus filhos e isso ajuda no problema da indisciplina*”. Em contraposição muitos pais não estão nem aí e deixam a responsabilidade da educação dos filhos toda na escola, favorecendo o aparecimento da indisciplina. A professora Elaine (Epr) ressalta “*A família precisa participar do processo de desenvolvimento do aluno e tentar juntamente com a escola trabalhar meios para ajudá-lo e não simplesmente 'depositar' seu filho na escola e achar que está tem a obrigação de educá-lo de forma plena*”. Também na mesma concepção responde a professora Rosa(Epu) “ *A família é a base de todo e qualquer comportamento a escola necessita da parceria dela (família), para que juntas possam tomar as decisões coerentes, necessárias e imprescindíveis*”. A professora Camila (Epr) acredita que “*O acompanhamento dos filhos pelos pais é indispensável não só quando o aluno é indisciplinado como para os disciplinados, pois o contato com a família influencia no comportamento e no caráter.Tendo o apoio escolar e familiar a criança repensa seu comportamento.*”

Todos os professores de uma forma ou de outra acreditam que a família é a base para que o aluno tenha um bom comportamento na sala de aula e conseqüentemente um bom aprendizado, mais os mesmos também deixam claro a omissão por parte da família em relação a educação dos filhos.

Segundo Aquino (1996, p.97)

A família, entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola.

Segundo o mesmo autor (1996) é impossível negar a importância da família no processo de construção do desenvolvimento, só que esse não é o fator absoluto e irrestrito, ele afirma que uma coisa é considerar a importância da família no processo e outra coisa é afirmar que a mesma é determinante.

Aquino (1996, p.98) acredita:

Que os traços que caracterizarão a criança e o jovem ao longo de seu desenvolvimento não dependerão exclusivamente das experiências vivenciadas no interior da família, mas das inúmeras aprendizagens que o indivíduo realizará em diferentes contextos socializadores como na escola.

Com isso entendemos que mesmo quando a criança provém de um ambiente familiar que não aja orientação adequada, as mesmas terão condições de superar certos obstáculos se tiverem a oportunidade de vivenciar em outros ambientes educativos um modelo diferente de educação.

## 6) Diferença entre a indisciplina da escola pública e da escola privada

Gráfico 15: indisciplina na escola pública

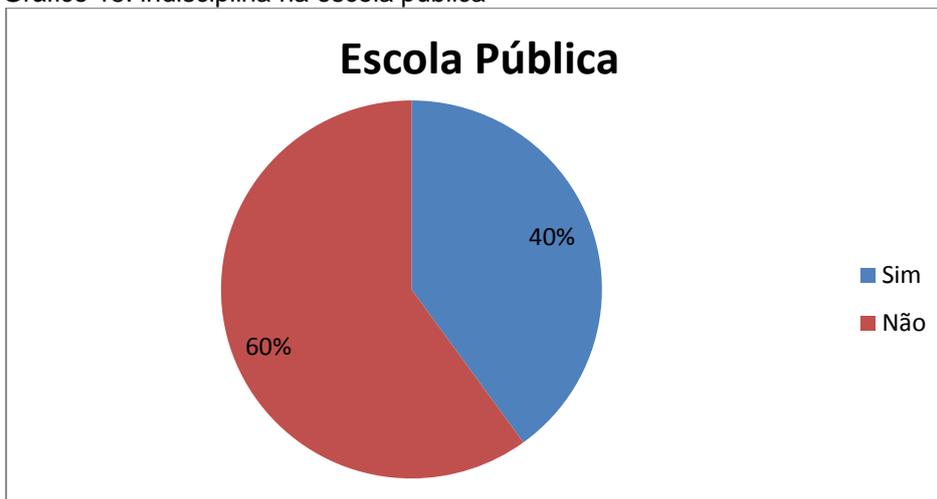
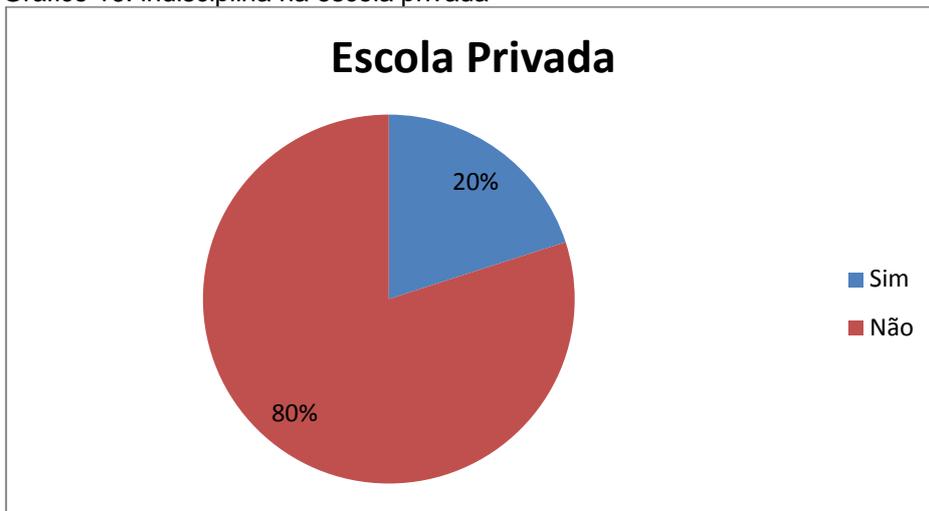


Gráfico 16: indisciplina na escola privada



Quando indagados se existe diferença entre a indisciplina da escola pública e da escola privada, 60% dos professores da escola pública responderam que não há diferença e 80% dos professores da escola privada concordam com os mesmos. Mesmo levando em conta que a clientela da escola particular possui um poder aquisitivo maior e os pais muitas vezes são mais comprometidos, porque estão pagando a escola e não querem que os filhos percam de ano. A Indisciplina permeia todo o ambiente escolar seja ele público e privado e para os professores não há diferença.

#### **4.1.4 Bloco D: Caracterização de Práticas Docentes Frente as Situações de Indisciplina na Sala de Aula**

Neste bloco analisamos as características das práticas docentes frente às situações de indisciplina, ou seja, quais práticas os professores utilizam para enfrentar o problema da indisciplina na sala de aula.

7) Com que frequência ocorre situações de indisciplina na sala de aula

Gráfico 17: Frequência de indisciplina na escola pública

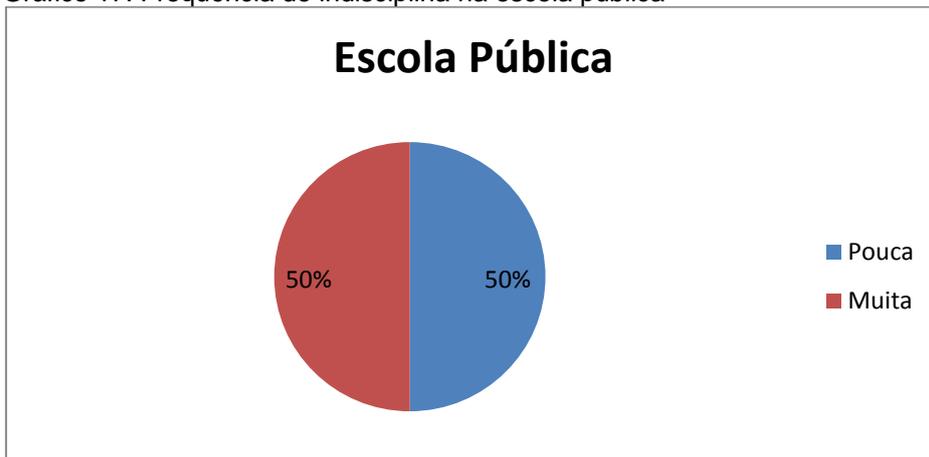
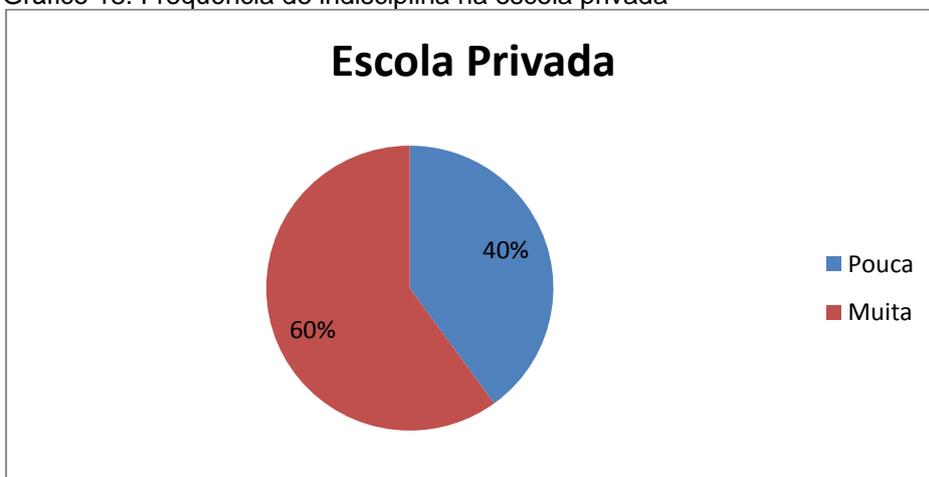


Gráfico 18: Frequência de indisciplina na escola privada



No que diz respeito a frequência da indisciplina na sala de aula 50% dos professores da escola pública responderam que a indisciplina acontece com muita frequência e também 50% relatam que há pouca frequência de indisciplina e muitas vezes relacionam essa pouca frequência com a série em qual lecionam. Os professores afirmam que nas séries iniciais do ensino fundamental especificamente 1°, 2° e 3° anos os alunos não cometem indisciplina, o que eles fazem é “birra” segundo os mesmos os alunos dessas séries não tem maturidade. Na escola privada 60% dos professores afirmaram que a indisciplina acontece com muita frequência e ainda ressaltam, quase “diariamente”.

#### 8) Situações de indisciplina e ações foram realizadas para enfrentá-la

A professora Hosana (Epu) relatou como situação de indisciplina o seguinte

fato *“um aluno constantemente não realizava as tarefas em sala de aula e ainda não deixava os outros alunos concluírem as tarefas, além de agredi-los constantemente, a ação que realizei para enfrentar o problema foi o diálogo”*. A professora Marina(Epr) mencionou que na sua sala de aula *“um aluno agrediu absurdamente um colega, no primeiro momento, foi realizada uma conversa direcionada com a gestão escolar e como não houve êxito, a família foi convocada a comparecer no dia seguinte. O resultado não foi satisfatório pois ambas as partes não assumiram a sua responsabilidade social*.

A professora Maria(Epu) menciona como situação de indisciplina *“Um aluno entrava na sala de qualquer jeito, não participava do acolhimento, nem das demais atividades e sendo assim atrapalhava os colegas que queriam participar do momento. As ações realizadas foram: o chamamento do aluno para conversar sobre o assunto, isolamento e por último bilhete de convocação para família”*. A professora Priscila(Epr) descreveu como situação de indisciplina *“ brigas entre os alunos, casos de violência a intervenção realizada foi: separar a briga em seguida ter uma conversa com os pais para saber o comportamento dos alunos em casa*.

Diante desses relatos observamos que os professores de ambas as escolas tem como intervenção no caso de uma situação de indisciplina a convocação da família, para resolver o problema ou conversa com a gestão escolar, não foi mencionado nenhum momento a mudança de atitude em relação às práticas adotadas na sala de aula, revelando uma postura *“ingênua”* sugerindo que a culpa do problema esta no aluno e na família e que compete a estes resolverem.

Os professores demonstram certo despreparo para enfrentar o problema, muitos desses professores tiveram uma educação em que o professor era o detentor do saber, hoje os alunos possuem mais autonomia para se expressar, possuem maior conhecimento, sendo assim exigem mais qualidade de ensino e isso acaba levando os docente a agirem com autoritarismo. Mesmo com tantos modelos pedagógicos que fomentam a questão da autonomia do aluno, o que fica claro nas respostas dos professores é que os professores das escolas adotam a *“pedagogia de antigamente”*, em que a disciplina é conseguida através de sanções e punições os pais são chamados não com intuito de aproximar a família para escola, mais sim para que os pais através das *“punições”*, que só estes podem fazer consiga disciplinar o aluno.

9) Como gestores da escola são informados sobre situações de indisciplina na escola.

O que se observa diante das respostas dos professores das duas escolas é que os gestores são informados da indisciplina dos alunos através de conversas informais e muitas vezes os mesmos presenciam o ato indisciplinado.

10) Ações desenvolvidas pelos gestores para enfrentar o problema da indisciplina na sala de aula.

Segundo os professores da escola pública os gestores fazem reuniões com os professores, reunião com os pais, palestra relacionadas com a temática. Já os professores da escola privada mencionaram como ações, o diálogo e convocação da família.

## CONCLUSÃO

No começo desse estudo havia um emaranhado de possíveis questões sobre a indisciplina escolar que aguçou o nosso interesse pela temática.

Notamos através das experiências em sala de aula uma crescente preocupação por parte dos professores em relação a indisciplina escolar. Os docentes não sabiam o que fazer e como lidar com as manifestações de indisciplina dos alunos. Notava-se também uma certa confusão no que diz respeito a concepção do termo indisciplina e que a partir disso era impossível definir uma prática que pudesse minorar o problema da indisciplina.

Buscando responder o problema da pesquisa que é entender como os professores concebem a questão da indisciplina na escola e que práticas os mesmos desenvolvem para enfrentar o problema no cotidiano escolar, foram realizadas entrevistas com professores que lecionam do ensino fundamental de duas escolas uma pública e outra privada.

Os resultados da pesquisa mostraram que a concepção dos professores da escola pública e da escola privada são os mesmos, ambos entendem o conceito do termo disciplina como cumprimento de normas e regras e indisciplina como quebra dessas normas e regras, os mesmos também relacionam o termo disciplina como bom comportamento .

Essa concepção foi evidenciada por Estrela (1992) e Rego (1995) que entendem o conceito do termo como comportamento adequado para que ocorra o processo de ensino aprendizagem. Mais, contudo essas autoras ressaltam a necessidade da construção da disciplina por meio da interação do aluno com a realidade e a coletividade em sala de aula e acrescenta que o exercício da autoridade tem que ser pautada no compromisso com o processo pedagógico. Entendo que é, as concepções que os professores tem sobre a indisciplina que norteiam suas práticas, então por isso se concebem a indisciplina como quebra de regras e normas, compreenderão qualquer manifestação que fuja da “normalidade” e do controle do professor como indisciplina. Para os professores entrevistados o fator determinante para que o aluno se torne indisciplinado ou seja não cumpra as regras e normas impostas pela escola é a família, nas falas dos professores

observamos que os mesmos atribuem o problema da indisciplina na falta de atenção da família na educação dos filhos, os pais que não dão limites aos filhos, os alunos vem de lares desestruturados e violentos e assim reproduzem na escola. Com isso observamos que na visão dos professores entrevistados a influencia de elementos vindo de fora da escola, parece ser determinante para que ocorra a indisciplina. O comportamento indisciplinado do aluno não tem nenhuma relação com a escola, já que os traços da personalidade, agressividade, rebeldia e etc, são entendidos com resultados da carência do meio familiar. Deste modo a solução que se busca estaria longe das mãos dos professores.

Com isso acreditam que a solução para o problema da indisciplina deve vim da família e assim adotam como prática de intervenção a convocação da família na escola. Se eximindo de uma revisão interna na escola, já que aponta que o problema vem de fora para dentro.

A literatura trabalhada na pesquisa nos revelou que a família exerce um papel fundamental no processo de construção do desenvolvimento do sujeito, mais que a mesma não é determinante, pois esse desenvolvimento não acontecerá só no seio da família, mas também nos diferentes contextos socializadores, como a escola. Se eximir do problema não é a maneira correta, de enfrentar o problema da indisciplina escolar. É preciso que todos os participantes do meio escolar entenda e reveja seu papel e suas práticas para que possamos entender o motivo da indisciplina dos alunos.

Espero que este trabalho contribua para que os educadores possam repensar suas práticas e possa vê com outros olhos a questão da indisciplina na escola e do aluno indisciplinado e passe a entender que muitas vezes por trás desse ato “indisciplinado” a um sinal de que algo não anda bem.

Fica com proposta de trabalho futuro o estudo sobre o que pensam os alunos sobre a questão da indisciplina na escola, buscando ouvir os principais sujeitos atuantes dessa problemática, quem sabe nós educadores não entendemos a partir destes o que podemos fazer para minorar o problema.

## REFERÊNCIAS

ARTUSO, A. R. Subjetivação e a educação através da internet. **Educar**, Curitiba, n. 26, p. 115-129, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997.

D'ANTOLA, A. (Org). **Disciplina na escola**: autoridade versus autoritarismo. São Paulo: E.P.U., 1989.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Portugal: Porto, 1992.

\_\_\_\_\_. Valores e normativas do professor na sala de aula. **Revista de Educação**, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 65-67, jun. 1995.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

FORTUNA, T. Indisciplina escolar: da compreensão à intervenção. In: Xavier, M. L. (Org.). **Disciplina escolar**: enfrentamentos e reflexões. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de desenvolvimento**., Curitiba, n. 95, jan/abr.,p.101-108., 1999.

GUIRADO, M. Poder indisciplina: os surpreendentes rumos da relação de poder. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 11. ed. São Paulo: Summus, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 15. ed. São Paulo: Loyola, 1985.

PIMENTA, S. G. **O pedagogo na escola pública**: uma proposta de atuação a partir da análise crítica da orientação educacional. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1991.

PIROLA, S. M. F; FERREIRA, M. C. C. O problema da indisciplina dos alunos: um olhar para as práticas pedagógicas cotidianas na perspectiva de formação continuada de professores. **Olhar de professor**. año/vol.10,número 002. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil. 2007.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus,1996.

ROURE, S. A. G. Concepções de indisciplina escolar e limites do psicologismo na educação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24., 2001, Caxambu, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ROSENBERG, L. Disciplina e democracia. In: FRANCO, L. A. C. A. **Disciplina na escola**: problemas de educação escolar. São Paulo: CENAFOR, 1986.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, F. D. A. **Alternativas para enfrentarmos a indisciplina na escola**. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/alternativas.asp>>. Acesso em: 25 set. 2010.

SCHMIDT, L. M.; RIBAS, M. H. **Disciplina na escola**: autoridade versus autoritarismo

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. São Paulo: Atlas,1995.

VASCONCELLOS, C. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

\_\_\_\_\_. A pesquisa como princípio pedagógico: discutindo a (in)disciplina na escola contemporânea. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **(In)disciplina, escola e contemporaneidade**. Niterói, RJ: Intertexto; São Paulo: Mackenzie, 2001. p. 9-26.

**ANEXO**

**FACED-UFBA**  
**Monografia de Conclusão de Curso**  
**Autora: Leidiane Ramos Gavaza**  
**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Rosilda Arruda**

**Título da Monografia:**

**Disciplina e Indisciplina na Escola: concepções e práticas em escolas públicas e privadas**

### **QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS**

- Este questionário faz parte da pesquisa que estamos realizando para subsidiar a produção de monografia de conclusão de Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia.
- A pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre concepções e práticas de professores que atuam em escolas públicas e privadas sobre a questão da indisciplina na escola.
- Para tanto, esperamos contar com sua colaboração que será muito importante para a realização deste trabalho. Seus dados serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho.
- Todas as questões visam apenas à coleta de informações ou de opiniões. Não há respostas certas ou erradas. Portanto, por favor, não deixe de responder a nenhuma pergunta.

*Desde já, agradeço sua valiosa colaboração!*

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

HORÁRIO \_\_\_\_\_

#### **A) IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES**

Qual o seu primeiro nome? \_\_\_\_\_

Qual a sua idade, em anos completos?

|\_\_| |\_\_| anos

Sexo (    ) Feminino                      (    ) Masculino

Qual a sua formação educacional no nível:

De Graduação \_\_\_\_\_

De Especialização \_\_\_\_\_

De Mestrado \_\_\_\_\_

Rede de ensino em atua: (    ) Pública                      (    ) Privada

Há quanto tempo trabalha nesta escola? \_\_\_\_\_

Qual a série e turno em que atua? \_\_\_\_\_

## **B) SOBRE A CONCEPÇÃO DE DISCIPLINA E INDISCIPLINA**

1. Para você qual o significado do termo disciplina e indisciplina?

Disciplina: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Indisciplina \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Na sua concepção que situações você identificaria como manifestações de indisciplina na escola?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Como você caracterizaria um aluno indisciplinado?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Como você caracterizaria um aluno disciplinado?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Em sua opinião quais os fatores que levam a indisciplina na escola?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **C) A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E O PROBLEMA DA INDISCIPLINA NA ESCOLA?**

6. Como você percebe o papel da família na sua relação com a escola no que se refere ao comportamento indisciplinado do aluno?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

---

---

---

**D) CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA NA SALA DE AULA**

7. Com que frequência ocorre situações de indisciplina na sala de aula?

---

---

8. Gostaria que você descrevesse brevemente alguma dessas situações de indisciplina em sala de aula e a ação que realizou para enfrentá-la.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

9. Como os gestores da escola são informados sobre situações de indisciplina na escola?

---

---

---

---

---

---

10. Que ações desenvolvem para lidar com os problemas que surgem?

---

---

---

---

---

---